



# ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Janeiro de 2013

NÃO DEIXE DE VOTAR ESTE ANO

225



ACADEMICUS  
PRAECLARUS

*Cadeira 077 - Antonio Carlos Fusatto - Patrono: Ernesto Patereniani*



**TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO**

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP  
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) \* (19)3422-1200 (Engenharia)  
(19)3434-6622 (Impressão) \* Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: [www.copiascia.com.br](http://www.copiascia.com.br) \* E-Mail: [copiascia@copiascia.com.br](mailto:copiascia@copiascia.com.br)

## NÃO DEIXE DE VOTAR ESTE ANO

Estamos prestes a realizar a quinta eleição da história da nossa Academia e desta vez não queremos que aconteça como nas outras vezes, que uma porcentagem mínima dos 600 Acadêmicos do Clube dos Escritores resolveram votar. Mesmo que todos os integrantes de entidades reclamem o mesmo, fico muito triste quando mandamos um e-mail com uma pesquisa e ninguém responde. Se ninguém responde não podemos realizar uma pesquisa porque ninguém tem tempo e interesse de responder.

Assim é quando pedimos matéria para a revista e quando enviamos procurações para os Acadêmicos votarem. Tem que reconhecer firma, mas é muito caro, então não voto, tem que mandar pelo Correio, é muito complicado então não mando. Não é assim! Você paga anuidade está certo, mas a firma que é exigência do Cartório, não está inclusa na sua anuidade, nem o sedex, nem despesas de correio. Se todas essas coisas têm que estar inclusas na anuidade, então ela não pode ser cem merréis! Pelo Estatuto, segundo os cálculos, ela deveria ser R\$ 150,00 para todas as Categorias! E não é assim! A gente tem parâmetros, tem visão e enxerga o que todos estão passando. Mas todo mundo reclama, é uma inadimplência dos infernos e ninguém quer saber de nada, tudo é o Clube que tem de fazer. “Ah! Dê um jeito de poder mandar essa procuração por e-mail senão eu não voto”. Você quer trabalhos meus para publicar? Tire do meu livro ou procure na Internet, eu não vou mandar por e-mail!”

Pois não! Quem não mandar por e-mail os seus trabalhos não publicará na revista, quem não reconhecer firma da procuração terá o voto anulado. Isso é coisa séria gente! Eu não estou aqui para pechinchar e para ficar copiando poesia dos outros para publicar na revista. Fiz muito isso, mas não vou fazer mais.

A Campanha das Medalhas, do Mais Um e o recebimento das Anuidades, tudo continua normal e quem quiser participar, sinta-se convidado. E assim vamos nós correndo atrás dos que estão interessados em pagar, dos que continuam inadimplentes daqueles que desejam colaborar, dos que querem e não querem votar. Para os que continuarem confiando e queiram nos brindar agradecemos, para os que não votarem, muito obrigado da mesma forma. Mas é importante votar!

**Carlos Moraes Júnior**



## REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

## BORLINA VENDE LIVRO PELA INTERNET



O livro “Com as Borboletas, a Noite” do Acadêmico Henrique Borlina de Oliveira, de Capivari/SP, Cadeira Rosa Pizelli d’ Abronzo, da Área de Letras, da Galeria dos Acadêmicos Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, está disponível para venda nos seguintes sites: [www.amazon.com](http://www.amazon.com); [www.solivros.com.br](http://www.solivros.com.br) e [www.buscape.com.br](http://www.buscape.com.br)

## JOÃO ALVES LANÇA LIVRO DE HISTÓRIA

Livro histórico é este “Vultos e Fatos da História de Campo Maior”, do Acadêmico João Alves Filho, de Campo Maior/PI, Cadeira João Batista de Castro, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores piracicaba. Lançamento do Autor. Contato: [campomaiorjoalves@bol.com.br](mailto:campomaiorjoalves@bol.com.br)



## LIVRO DE CRÔNICAS DE MARIA LUIZA À VENDA

Quem ainda não comprou o segundo livro de crônicas “Simplesmente Maria”, da Acadêmica Maria Luiza Vargas Ramos, de Florianópolis/SC, Cadeira Carlos Humberto Bacci Júnior, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba pode entrar em contato: [baisa@matrix.com.br](mailto:baisa@matrix.com.br)



## BARUERI ATRAVESSA OS MARES NA POESIA

Acadêmica Odila Placência, de Barueri/SP, Cadeira Abelardo José Libório, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba, tomou posse, em Sessão Solene, realizada no último dia 15, na Casa do Poeta “Lampião de Gás” São Paulo/SP, na Diretoria do Núcleo da Associação Portuguesa de Poetas, de Lisboa, entidade reconhecida pela UNESCO. A ela os nossos parabéns.



## RICARDA HOMENAGEADA EM MIRACEMA

Promovida pela Prefeitura Municipal de Miracema aconteceu no último dia 20 de dezembro, no Centro Cultural Melchiades Cardoso, a Solenidade de entrega do Prêmio Mérito Cultural “Dr. Hermes Simões Ferreira” à Acadêmica Ricarda Maria Leal Alvim, de Miracema/RJ, Cadeira José Mourão Fraga, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba. À homenageada os nossos parabéns.



## CRÔNICA

### O EUCALIPTO

Tinha um privilégio especial. Não nascera entre os enfileirados, por isso recebia mais água, mais luz solar e seus braços podiam se agitar e crescerem livremente. Aos seus pés, uma linda lagoa refletia suas folhas, enquanto olhava para todos os enfileirados que disputavam um pequeno, mas, precioso lugar ao sol.

Pensou como a vida era injusta, por pouco tempo, já que algumas crianças vinham em sua direção e provavelmente fariam como das outras vezes, o abraçariam e correriam em volta, fazendo uma grande festa.

Assim, mais uma vez seu dia foi colorido de felicidade, esqueceu-se dos enfileirados e ficou a fitar a casa dos moradores com sua chaminé fumegando. Sentiu a brisa e decidiu se recolher para mais um descanso. Afinal estava embriagado pelo privilégio, liberdade e outras “cositas” mais. Neste mundo de meu deus, tudo gira em torno do que as pessoas possuem ou que tenham possibilidades de vir a ter.



*Altair Sérgio Venarusso*  
*Conselho/Dois Córregos/SP*  
[bvenarusso@hotmail.com](mailto:bvenarusso@hotmail.com)

### JACK

Amigo, eu tenho uma garota para te apresentar, é a Jackqueria, a Jack é aposentada do INSS, viúva, novinha, o maridão a deixou livre e desimpedida. Mas a Jackeria quer um cara como você, aposentado, o Jack, já que você não está fazendo nada então faça isso para mim! Isso Jack! A Jackqueria quer ter um caso com você, assim, como você não faz nada o dia inteiro porque é aposentado,, você faz alguma coisa com ela, e assim ocois vivem bem! A Jackqueria gostaria de um moço bao, tipo sitiante que goste de pescá e que pegue as minhocas, porque a Jackqueria tem nojo de minhocas, e cortar minhocas pior ainda... Colocar as coitadinhas no anzor, então, nem pensar!

A Jackqueria detesta isso, e assim sendo, mesmo aposentado sê pode dá uma pescadinha, mais nada de piranha. Falando em piranha cumpadre, o rio Piracicaba está cheio de piranhas, principalmente na região da rua Alidor Pecorari, mas dizem que os jacarés estão nadando todos de costa, assim sendo tá difícil acabá com as piranhas aqui em Piracicaba. É, veja só cumpade, o XV, esquadrão alvinegro, perdeu para o Atlético de Sorocaba. As coisa já não são mais as mesma!

Os piracicabano tão tomando viagem cada vez mais, e torce prum time que perde, Quando empata em casa já é uma alegria,.. E aqueles velhinhos jogando baralho em baixo da árvore de Jatobá, dizem que casca de jatobá e o viagra piracicabano. Vai daí um pegô o morto no jogo de buraco e já tinham descascado a árvore inteira Jack, já que ocê não ta fazendo nada, faça um favor para mim. Assim é a vida de aposentado: contando mentiras, viajando até São Pedro, Sartinho, por que o salário e destamainho.

*Clóvis Rolim da Silveira*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[clomajurosi@uol.com.br](mailto:clomajurosi@uol.com.br)



## CONCURSOS LITERÁRIOS

### XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias,, inédita ou não,, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo,, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

### VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: [jose.ubaldo@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo@terra.com.br)

## LANTEJOULAS

Como lantejoulas de marfim,  
Tuas palavras me tocam.  
Enfim...  
Revelaste teus mistérios –  
Diamantes ocultos sob a terra.

*Adelgício José de Paula*  
*Colegiado/Juiz de Fora/MG*  
[ankharma@terra.com.br](mailto:ankharma@terra.com.br)

## SAUDADE

Um jeito grácil no andar,  
Louçã traquinice no gesto,  
Terna meiguice no olhar,  
Bonito, ágil, sempre lesto.

O fulvo dourado do pelo  
De tigrinas listas raiado  
Evocava um sutil anelo  
De todo um felino passado.

Feria com meigo carinho,  
Como que temendo ofender,  
E ronronando de mansinho.

Assim era o nosso gatinho,  
Esse frágil e terno ser  
Que acudia por “Xaninho”.

*Alberto Sequeira P. Gouveia*  
*Conselho/Nova Xavantina/MT*  
[aaspgouveia@bol.com.br](mailto:aaspgouveia@bol.com.br)

## GLÓRIA SUPREMA

Não trocar tiros, sorrir,  
ter a espada embainhada,  
sempre há de consistir  
a Grande Meta Almejada.

*Alceu Brito Correa*  
*Praeclarus/Brasília/DF*  
[alceubrito@uol.com.br](mailto:alceubrito@uol.com.br)

## A BRISA

Quando a brisa toca em seu rosto,  
de ciúmes, esbravejo aos quatros cantos.  
Como queria ser eu a sentir o gosto,  
da maquiagem, do batom e do encanto.

Vento que desmancha os seus cabelos,  
que também lhe deixa tremendo de frio.  
Que ameniza a temperatura no calor.  
mas que sempre lhe causa arrepios.

Queria poder controlar todo o tempo,  
para sempre lhe ser agradável.  
Porque não é justo, esses contratempos,  
essas situações desfavoráveis.

Essa brisa sempre me amedronta,  
mais e mais a cada instante.  
Afinal essa brisa sempre foi rival,  
dessa minha paixão incessante.

*José Airton Mellega*  
*Assinante/Piracicaba/SP*  
[jamellega@hotmail.com](mailto:jamellega@hotmail.com)

## AMIZADE SINCERA

Revejo do ontem para o hoje  
todos os meus amigos, e vejo  
que tenho grande amizade,  
por todos, porque assim  
insiste em querer o destino.  
Revigoro sempre a amizade  
que tenho pelos meus amigos,  
porque o tempo passa  
e não espera ninguém...  
E cultivo as amizades sinceras,  
porque é saudável conservar  
o que o destino nos presenteou!

*Alfredo Alencar Aranha*  
*Rio de Janeiro/RJ/In memoriam*

## O SANGUE DE CRISTO TEM PODER

“E eis que fui chamado para pregar a palavra de Deus entre todo este povo, segundo o espírito de revelação e profecia; e estive nesta terra e não me receberam, mas expulsaram-me; e eu estava prestes a voltar as costas a esta terra para sempre.”!(Alma 8:24). É com respeito que pego à pena para golpear aqueles que me golpeiam, mas o golpe dá pena. Se o golpe da pena dá pena imaginem a pena do golpe. A causa em questão é uma viagem que fiz às terras da Ucrânia. Lá o que vi e vivi foi uma revolução no meu espírito de poeta. Vou lhes contar a lenda

Conta a lenda que naquelas terras vivia Rapunzel e um belo dia o jovem mancebo, príncipe do Brasil se enamorou e se resolveu pagar para ver. E é ele quem narra a seguir. “Nasci magro e desdentado, quase sem recheio. Minha mãe mal comia para me alimentar, meu pai era cuspidado e xingado. Diziam que eu quase nascera numa mangedoura, porque meu pai tinha um estábulo e criava galinhas. Meu pai era marceneiro, mas quando mudou o regime político e Herodes começou a perseguir as crianças, eu tive que me esconder no Brasil, país egípcio onde Cleópatra e César estiveram em passeio de barco e conheceram a floresta, que dizem, também amavam a zona. Se me lembro bem lá no Brasil se comia muita carne seca, gente ruim.

Os bons me seguiram até aqui. Hoje aqui na Ucrânia estou satisfeito com um tipo de bebida que vendem em cada esquina da bela Kiev. O metrô é maravilhoso e fica totalmente escondido de ataques de bombardeiros. As ruas também já estão cheias de carros e de bancos estrangeiros e russos. O aeroporto de Borispol é bastante movimentado e têm árabes e judeus. Existe uma ave preta, uma espécie de corvo que grasna como a gralha-azul, do estado do Paraná, no Brasil. Elas adoram ficar numas árvores que lembram a árvore símbolo do Canadá, Platinius.

O recorte das folhas é serrilhado de modo semelhante o que me faz pensar que o clima temperado, embora as duas espécies tenham se separado a milhões de anos, ainda é o condicionante principal, qual Thor e Odin na velha melodia do piano estragado chamado Mundo. Depois voltei ao Brasil com Rapunzel nos braços e fomos felizes para sempre! O sangue de Cristo tem Poder!



*Alexandre Mongeli Peneireiro*  
*Conselho/São Carlos/SP*  
[amp145@yahoo.com.br](mailto:amp145@yahoo.com.br)



## TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,  
chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP  
Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto:vendas@sportbrindes.com.br)

## UMSORRISO

Foi um sorriso só... mas que doçura!  
plasmado em belos lábios purpurinos  
Ao se abrirem, ouvi tanger de sinos  
chamando-me, com mística ternura.

Os arcos enflorados da moldura  
sensual, com reflexos hialinos,  
esplendiam fulgores diamantinos  
envoltos de prenúncios de ventura.

E havia sons, sutis, de violinos,  
leves, voando, místicos, divinos,  
plenos de poesia e de emoção.

Estático, sob êxtase terreno,  
senti-me presa fácil do veneno  
otejando dos céus da sedução.

*Almir Diniz de Carvalho*  
*Colegiado/Manaus/AM*

## CORAGEM

Quando esta vida me afronta,  
minha mãe, vejo, em miragem;  
e nada mais me amedronta,  
pois ela me diz: "Coragem!"



*Angélica Villela Rebelo Santos*  
*Colegiado/Taubaté/SP*  
[angelicavillela@gmail.com](mailto:angelicavillela@gmail.com)

## VELAS BRANCAS

Ha baía tão curva e alongada,  
veleiros atracados...  
Suas velas parecem  
pombas brancas  
aquietadas na soberania  
das águas ...  
De quando em vez, um  
movimento leve  
agita o mar que, de um lado,  
encosta-se aos pés da  
montanha conselheira  
e do outro, espraia na arei ...  
O brilho do sol mistura-se  
com as águas,  
remexendo-as com um  
balanço esplendoroso,  
E sobre o mar milhões  
de pedras preciosas,  
com bordas douradas  
e cintilantes,  
castigam e deslumbram meu olhar  
que percorre,  
profundamente,  
este instante de magia  
e de beleza

De repente os barcos começam  
a se movimentar e,  
com vôos rasteiros,  
são como gaivotas, com suas velas  
brancas emaranhando-se nas águas  
azuis do mar...  
E a minha alma, tão branca pomba,  
aprumada como as velas,  
envolve-se totalmente  
neste doce navegar..

*Amália Marie G. Bornheim*  
*Decana/Caxias do Sul/RS*

## PALAVRAS

Palavras... Que são palavras?  
Verbalização de um sonho  
Anotações sem sentido,  
Sons incomuns ou estranhos?  
Palavras, às vezes escritas  
Palavras, quem sabe? Caladas  
Palavras lançadas ao vento  
Ouvem poemas cantadas.  
Palavras podem ferir  
Podem também magoar  
E em feliz realidade  
Pode os sonhos transformar.  
Tem por missão o Poeta  
Em palavras traduzir  
Toda alegria latente  
Do amar e do sorrir  
Toda dor, toda tristeza  
De um coração sofredor  
De Deus, o amor infinito  
Da natureza o esplendor.  
Palavras que se embaralham  
Bem diante dos meus olhos  
Não me permitem falar  
De meus ideais e meus sonhos.  
Sobre o amor que te dedico  
Não consigo escrever  
Só por meu olhar queria  
Que pudesses me entender.



*Maria Antonina de Lima Soldá*  
*Conselho/São Paulo/SP*  
[nina.delima@hotmail.com](mailto:nina.delima@hotmail.com)

## FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Funcionário público é o servidor nominal  
Que presta serviço com regras do setor estatal,  
Para os governos municipal, estadual e federal  
Obterem resultados da função governamental

Funcionário público é o servidor desde 1806  
Que através da custódia de Estado,  
Garante a atividade e ele designado  
Inerente a prestar serviços remunerado!

Desde o mais simples ao de maior grau  
Obedecem e seguem a regra estatal  
Com o uso de dinheiro público arrecadado  
Garante a condição social de povo e do Estado!

A comemoração do dia do funcionário público  
Em cada ano é no mês de outubro  
Representa o servidor público remunerado!  
Mas, em benefício da população  
Em que é ordenado!

*Antomo Augusto Almozara*  
*Conselho/São Pedro/SP*

## DÉCIMA PÁGINA

Do maranduvá feio,  
que foi uma lagarta frágil,  
nasceu bela borboleta!

Oh! Seu preguiçoso...  
Vai aprender com as formigas...  
Ensinou um rei sábio...

Bichos, pássaros, insetos, larvas, micróbios,  
se comem uns aos outros, nada se perde...  
Tudo se aproveita...

*Antonio Vilela Pereira*  
*Colegiado/Jataí/GO*  
[antonio\\_vilela44@yahoo.com.br](mailto:antonio_vilela44@yahoo.com.br)

## O PRESÉPIO

Foi São Francisco o santinho  
quem pôs o menininho  
num presépio para adorá-lo.  
Nasceu Ele bem juntinho  
de alguns animaizinhos.

Aquele malhado boizinho  
foi chegando devagarzinho  
do menino aproximou.  
E o meigo do carneirinho  
tão dócil humilde, mansinho,  
nem baliu para não acordá-lo.

E o forte do jumentinho  
que trouxe José e Maria  
e ali se arranchou,  
também ajoelhado  
o menininho adorou.  
E que os animais  
percebem bem os sinais.

Viram nesta criança  
a mensagem da esperança  
que anima encoraja e seduz.  
Este é aquele menino  
que de humano e divino  
veio chamar-se: Jesus.

*Ana Cley Marques Pizarro*  
*Decana/Itajubá/MG*  
[ac.pizarro@bol.com.br](mailto:ac.pizarro@bol.com.br)

Procuro  
amuleto  
muiiraquitã,  
Macunaíma  
eu  
sou...

*Amélia Marcionila R. da Luz*  
*Decana/Pirapetinga/MG*  
[amelialuz30@gmail.com](mailto:amelialuz30@gmail.com)

## MILTON

O amor do poeta é infinito  
Transcende a todas as galáxias  
Ama o rico e ama o pobre  
Ama o vil e ama o nobre  
Ama o sol e ama o chão  
O dia e a escuridão  
A soberana mas volátil lua  
A todos que andam na rua  
Ama o velho e a criança  
Ama a angústia e a esperança  
O gosto amargo do fel  
O doce gosto do mel  
A sombra da árvore amiga  
A laboriosa formiga  
O espaço sideral  
A descrença, o imortal  
A derrota e a sorte  
A passagem para a morte  
Toda beleza da vida  
Que em você está resumida  
Um presente imerecido,  
De meu pai muito querido.

*Ana Isabel G. Fusaro*  
*Conselho/São Paulo/SP*

## JEITO

Quando acordo  
No meio da noite  
E vejo que você  
Não está ao meu lado,  
Percebo o por quê  
Você havia tanto falado.  
Agora meu coração  
Congelado,  
Está queimando  
A minha alma  
E eu não estou  
Conseguindo achar  
Um jeito de me curar,  
Para fazer você ficar.

*Antonio Corazza Netto*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[tonycorazza@gmail.com](mailto:tonycorazza@gmail.com)

## REBUSCANDO

Venho buscando e, essa eterna busca  
tira-me o sono, gera ansiedade;  
embaça os olhos, pensamento ofusca  
e vai-se o sonho de felicidade

A vida, aos trancos tenho conduzido  
e mil caminhos foram tasteados,  
Pela riqueza já fui seduzido  
mas sigo a trilha dos desenganados

Aos anjos todos preces eu já fiz  
ao universo doei meu destino;  
no desespero para ser feliz  
tenho encontrado mágoa e desatino

Busco e rebusco e não encontro nada  
sem distinguir aonde chegar;  
na minha insônia pela madrugada  
rolo e me enrolo na vida a pensar

Mas eis que a fresta da minha janela  
raio de luz se permite ver  
ergue-te homem! põe-te em sentinela  
está chegando um novo amanhecer

E um anjo bom vai te esclarecer  
que está em ti a realização;  
A felicidade a que buscas ter  
Está bem dentro do teu coração



*Antonio Benedito Gallo*  
*Conselho/Ribeirão Preto/SP*  
[agallo62@gmail.com](mailto:agallo62@gmail.com)

## POR CAUSADO AMOR

Por causa do amor  
Tanta coisa já ocorreu  
Jesus sofreu na cruz a dor  
Pelo crime que cometeu  
De falar só de amor  
Que o homem não entendeu  
Só por causa do amor  
Morreu Julieta,  
Morreu Romeu.

Por causa do amor  
Reis e rainhas enlouqueceram  
Sangue foi derramado com dor  
Nas guerras que aconteceram  
Quando alguém quis se impor  
E por falta de amor não  
O entenderam  
Só por causa do amor  
Sansão se acorrentou e morreu.

Por causa do amor  
Meus alhos encontraram os seus  
E como o perfume da flor  
O amor aconteceu e viveu  
Essa flor, o nosso amor, floresceu  
Só por causa do amor  
Quem vive por você, sou eu.

Por causa do amor  
Tenho medo de lhe perder  
Por onde ando, aonde eu vou  
Tento encontrar você  
Não sei nem bem o que sou  
Não consigo mais me entender  
Só por causa do amor  
Eu me tornei um só, com você.

*Antonio Araújo Loiola*  
*Praeclarus/Campo Maior/PI*

## O RIO E SEUS ENCANTOS

Carioca,  
Entusiasmado com sua terra,  
A Jesus perguntou:  
“Por que tanta beleza. Senhor?”  
Jesus, cheio de compreensão  
E amor.  
Respondeu:  
É que você, morador do Rio.  
Carioca ou não,  
A meu Pai sempre agradou.  
E o enlevo foi tão grande.  
Que ele criou,  
Além da cidade.  
Bela floresta.  
Tal qual uma festa.”  
Observe, preste atenção,  
E chegará, certamente,  
À seguinte conclusão:  
O Rio não é o rio,  
De modesta observação...  
Ele é a mais linda simbiose:  
Da graça e da formosura,  
Da Geografia e da Arquitetura.  
Da arte (natural) e da razão.  
Envolto em emoção!

*Antonio Moreira*  
*Praeclarus/Rio Claro/SP*  
[chn\\_191@hotmail.com](mailto:chn_191@hotmail.com)

## TROVA

A trova é só o repente,  
De um sentimento profundo,  
Vem lá de dentro da gente  
E se espalha pelo mundo.

*Condorcet Aranha*  
*Joinville/SC/In memoriam*  
[cleidearanha2009@hotmail.com](mailto:cleidearanha2009@hotmail.com)

## TORMENTO

Não te esqueço um só momento  
Minha vida é um tormento  
Vem pra mim eu te peço  
É tão grande que eu não meço

Hoje vivo triste, sem inspiração  
Atormentando meu coração  
Não posso mais assim viver  
Estou demais a te querer

Um grande amor, jamais fenece  
Não aprisiona, não aborrece  
Apenas aumenta minha solidão  
Volta pra mim meu coração

Nós temos um belo porvir  
Vem, te espero, hás de vir  
Assim, viveremos eternamente  
Serás só minha, estou carente

*Antonio Rodrigues*  
*Assinante/Santos/SP*  
[tonicorodrigues2006@yahoo.com.br](mailto:tonicorodrigues2006@yahoo.com.br)

## MULHER-FLOR

No meu caminho  
És a esperança  
A meiga criança  
Que sonhei pra mim.  
És a paciência  
Doce indulgência  
O meu querubim  
És a valsa dança  
O sol da bonança  
Meu dia sem fim  
És a minha flor  
Meu grito de amor  
Minha vida, enfim

*Augusto Barbosa Coura Neto*  
*Praeclarus/Floriano/SC*  
[augustocoura@hotmail.com](mailto:augustocoura@hotmail.com)

## OS NOSSOS POBRES OLHOS

Não me enganaram os teus furtivos olhos  
quando bateram nos meus...  
Exibiram na hora a fome que sentiam  
de amar. De amor. De muito amor.  
Famintos como os meus...  
Os meus e os teus se viram.se mediram...  
Então aconteceu. Chegara, enfim, o fim  
de um jejum prolongado. Jejum de amor...  
Abominado!  
Tivemos tudo para saciar a fome...  
mas não deu...  
Talvez por medo ou acomodação.  
Talvez pelo pavor de um  
novo desengano, um novo dano,  
presente no passado...  
Faltou-nos foi coragem.  
Restou a solidão do desamor.  
E cada um, a seu modo, um grande ator.  
Premiado

*Arlette Octaviano Rodrigues*  
*Praeclarus/Óleo/SP*  
[luzagian@yahoo.com.br](mailto:luzagian@yahoo.com.br)

## OPRESSÃO

Quando as palavras calam  
o interior se agita  
a angústia fala

Quando as palavras calam  
a mente fica aflita  
o silêncio grita

Quando as palavras calam  
o corpo todo fala  
expressão explícita

Quando calo as palavras  
às vezes é opção  
pra me ouvir por inteiro

*Maria Angélica B. dos Santos*  
*Praeclarus/Belo Horizonte/MG*  
[bilabernardes@gmail.com](mailto:bilabernardes@gmail.com)

## MARE SOL

O farfalhar das ondas nos penedos  
No choque salpicando de orvalho o ar  
As brancas espumas em redemoinho  
Cobrindo as rochas acima do mar

Com um espetáculo quotidiano  
Encontro das águas a se revoltar  
Conservando além no seu profundo  
Tantas riquezas para explorar

É extasiante o lindo momento  
Com auxílio do rei sol a deixar  
Diversos matizes refletindo  
Seus raios que ficam a coruscar

Para completar todo o encanto  
Duas gaiotas no céu a voar  
De asas abertas o planar mantendo  
Parecente que estão a brincar

Muito mais adiante no seu oriundo  
O perceptível azul anil a estar  
Da natureza o imenso manto  
Que vem do universo nos saudar

*Arlete Mari Ramina*  
*Decana/Curitiba/PR*  
[arlete.mari@yahoo.com.br](mailto:arlete.mari@yahoo.com.br)

## DORMINDO

Sonhar dormindo  
É melhor.  
Dormindo  
Temos símbolos,  
E podemos  
Aprender com eles.  
Acordados  
Temos fantasias,  
Que serão sempre  
Fantasias.

*Djanira Pio*  
*Assinante/São Paulo/SP*  
[opioiosa@yahoo.com.br](mailto:opioiosa@yahoo.com.br)

## VIDAS ENRELAÇADAS

Olho-me perplexa no espelho...  
Semblante refletindo o tempo.  
Rugas vulneráveis expressam meu olhar  
Integram sempre meus ais.

Relembro amores, dores e odores,  
Momentos em que o coração bate forte,  
Descompassado... arrítmico.  
Ao sentir o passado no presente...

Passado e presente são  
Vidas entrelaçadas,  
Em ritmo exclusivo e pessoal.  
Do interior para o exterior  
Nada será casual.

*Aracy Duarte Ferrari*  
*Colegiado/Piracicaba/SP*  
[aracy.ferrari@terra.com.br](mailto:aracy.ferrari@terra.com.br)

## ETERNAMENTE

Hoje acordei mais triste  
Os meus dias solitários são tão iguais  
Acordo, vou para o banho  
Tomo café, acendo um cigarro  
E fico esperando o dia passar  
Mas hoje estou mais triste  
E que eu sinto que a dor existe  
E ainda insiste  
Em povoar meus pensamentos  
Esse tormento  
Vai me consumindo  
E de repente escuto no rádio  
Uma canção antiga:  
Forever (eternamente)  
Acho tão lindo o nome dessa música...  
Eternamente...  
Que bom se eu pudesse ter você assim,  
Eternamente...

*Carla Rosane Lima de Moraes*  
*Conselho/Brasília/DF*  
[carla.tricolor@bol.com.br](mailto:carla.tricolor@bol.com.br)

## METÁFORA

Dois casulos lado a lado,  
a espera de sua eclosão...  
Neles havia dois seres,  
Em cada, pulsava um coração ...

Dois borboletas firmaram pacto,  
Ao abrirem suas asas junto voarem ...  
E jurando amor eterno, seus destinos,  
em harmonia se juntarem ...

Esta era a ventura que queriam,  
Mas o vendaval do destino as separou ...  
E um dia voando sobre os jardins da vida,  
Outra linda borboleta encontrou ...

Porém colhida pela teia do destino,  
esta união também não vingou ...  
Pois ao ver seu amado ali preso,  
covardemente bateu asas e voou ..

E se batendo, a teia rompendo,  
Não quis mais, sua amada procurar...  
Foi uma vez mais voando nos jardins  
da vida, para sua amada encontrar ...

Desta vez foi amor gêmeos, total  
Sublime, incondicional e irrestrito ...  
Voando lado a lado, nos jardins  
floridos, a viver um amor tão bonito ...

Assim iniciaram sua prole,  
para a espécie perpetuar ...  
Ensinando-lhes a lição de vida,  
nunca será tarde para amar ...

*Arealdo de Paula*  
*Titular/Guará/DF*  
[poetadpaula@ig.com.br](mailto:poetadpaula@ig.com.br)

## EU QUERIA PODER

Eu queria poder lhe dar presentes  
De surpresa sem querer comemorar  
Só pra olhar nos seus olhos ausentes  
E ver lá dentro, escondido, festejar

Eu queria poder ir viajar  
Sair de férias pela vida  
Sem culpa de não trabalhar  
Olhar pra frente e só ver a ida

Alguns tem o próprio poder  
Alguns por favor, me avise  
Para o seu próprio poder ser nosso

Eu só queria poder querer  
Pois nesses tempos de crise  
Nem querer eu mais posso

*Bruno Nascimento Alleoni*  
*Conselho/Rio Claro/SP*  
[alleonibn@hotmail.com](mailto:alleonibn@hotmail.com)

## CAVALO ALADO

Meu cavalo malhado galopa nos campos  
e a relva molhada não lhe sente os pés  
é como se no galope ousado  
fosse um cavalo correndo nos céus.

E vai... e vem...  
Com fogo nos olhos, chispas nos pés  
singra os mares da liberdade sem fim  
cavalinho amigo, vais para o infinito?  
Esse galope leva você para longe de mim.

*Carmen Elza Straub de Abreu*  
*Decana/Itapetininca/SP*

## UM SORRISO DE ESPERANÇA

A morte  
quando vier,  
deve me surpreender:  
numa cavalgada  
ou num sono tranqüilo,  
num ato religioso  
ou num êxtase de amor.

A morte,  
quando vier,  
deve ser como uma bênção,  
uma dádiva de Deus,  
sem dor, sem violência,  
uma inevitável conseqüência.

A morte,  
quando vier,  
deve trazer consigo  
um aviso de felicidade  
e deixar  
estampado em meu rosto  
um sorriso de esperança,  
como o de um viajante,  
que embora cansado  
de longa jornada,  
contemplativo e complacente,  
nada mais anseia,  
que uma nova caminhada.



*Carlos Eduardo Pompeu*  
*Decano/Limeira/SP*  
[ginpompeu@terra.com.br](mailto:ginpompeu@terra.com.br)



## CRÔNICA SALA DE ESPERA

Virei à porta e havia uma sala longa, de muitas cadeiras, de espera. Ia ser chamado, mas isso há três horas, porém esperar é da vida e esperei anotando coisas e revendo apontamentos aleatórios. Ao cabo deste tempo só me sobraram lembranças de uma caixa de pandora, meu ritmo esquecido, algumas esperanças imóveis e uma sala de espera. Vaso seco, com algumas raízes em clamor, insepultas.

Doutro lado uma planta espinhosa, de uma sala sem luz e comprida como o corredor de um labirinto. Da espera de alguns passos e vozes que se ouviam em eco, alguém fazia anamnese e eu espera paciente, pacientemente.

-- Chamou-me. Minha vez!

-- O senhor é o próximo?

Eu era o único. Que males ia relatar já não me lembrava. O tempo passou e os sintomas eram enganosos. Sim, porque ao se ir um especialista, tem de se saber o que se tem, principalmente plano de saúde. As dores recorrentes andam pelo corpo e de consultório em consultório. E veio o primeiro diagnóstico: a idade. Esperei tanto que acho que envelheci. O doutor se limitou ao laconismo do “sinto muito” e eu à falsa solidariedade, eu também sentia muito, todos os dias.

Deu-me alguns remédios para dor e saí com a mão doendo, apertou-me na despedida. Saí sob os olhares dos da sala de espera e minha cara de dor crônica não inspirava confiança, mas quando escapei pela porta e deixei a longa sala desesperado, que alívio! A dor passou, relaxei a face, soltei os ombros e ria como um Buda. Remédios? Não os comprei, não. Para a dor da vida não tem remédio e era um jeito de eu me desferrar daquela compaixão cínica com que me atendeu. Da próxima vez já vou com a doença pronta.

*Camilo Irineu Quartarollo*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[camilo.i@ig.com.br](mailto:camilo.i@ig.com.br)



## SAUDADE II

Senta ao meu lado nesta noite enluarada  
deixa a ternura enfeitigar o coração.

Por toda parte vai bailando uma canção  
e que canção, oh deus do céu!

Era o luar  
que atraía nosso olhar  
na imensidão do céu.

Senta ao meu lado e deixa que a noite desça.  
Descansa assim tua cabeça

e olha o céu que fica além dos teus cabelos.  
São sonhos meus desabrochando num jardim,  
é serenata que o amor deixou na lua,  
é o silêncio que chegou enfim.

É a saudade sim da cidade a viver em mim.



*Carlos de Moraes*  
*Decano/São Paulo/SP*  
[carmora@superig.com.br](mailto:carmora@superig.com.br)

## CRÔNICA FELICIDADE

Pediram-me para não falar de tristezas. Pediram-me para não mais comentar a dor. Pediram-me para pautar alegria em todos os momentos. Alguém pediu-me para ser feliz... Felicidade é muito mais que um sorriso largo; muito mais que vibrar com as conquistas; muito mais que seguir em frente. Felicidade é a certeza de quem somos, do que somos e do porque somos. Felicidade é abrir os olhos todos os dias e poder agradecer ao Criador o ar que se respira; a saúde que se desfruta; a família que se tem.

Felicidade é poder olhar nos olhos do outro e dizer “eu te amo” sem medo desse amor morrer porque nunca foi verdadeiro... Felicidade é a magia que se percebe ao acreditar que numa Vida que, mesmo cheia de infortúnios e tristezas, consegue avançar porque compreendeu sua Missão e a coloca acima de qualquer obstáculo. Isso é felicidade... Conservar os amigos recentes mesmo que se tenha muitos amigos antigos. Saber preservar um amigo é um ponto alto da felicidade.

Os antigos, sabem que são amigos e podem contar conosco em qualquer momento. Os recentes quererão construir um alicerce e fazer parte da nossa história por considerarem-na uma história de sucesso... Sou uma pessoa feliz! Melhor dizendo: sou por demais feliz! Tenho um profundo respeito pelo Criador e pela Natureza. Sei que não sou o que sou sozinha, mas porque houve uma permissão divina e acredito que Deus jogue xadrez o tempo todo: somos as peças do tabuleiro.

Quando não servimos mais, Deus nos tira de cena promovendo um “xeque-mate”. Caso contrário, Ele sempre volta as peças ao começo do jogo e recomeça uma partida. É maravilhoso poder ser “peça” nas mãos de Deus. Dessa forma, tenho certeza de que sou guiada pela Luz... Tenho saúde perfeita porque meu corpo -templo do espírito- nunca foi profanado. Tenho meu corpo no mais absoluto respeito e cuido desse templo vivo da melhor maneira. Agradeço ao Criador todos os dias a permissão de ir/vir; comer o que sinto vontade; beber água cristalina. Agradeço poder contactar com a Luz Divina diariamente porque ela me ajuda no processo de purificação/elevação do meu templo de vida. Agradeço ser mulher porque, como o Pai, posso criar, gerar e dar ao mundo a vida. Sou muito feliz por ser uma pessoa tão comum .

Aos olhos de Deus, sei que sou muito especial... Tenho uma família pela qual sou imensamente grata. Somos um casal cheio de intempéries; cheio de costumes “esquisitos”, mas somos um casal unido, cujas interferências nos fizeram balançar , mas nunca desistir. Conhecemo-nos tão completamente que nossos pensamentos se cruzam e conversamos em silêncio. Nossos olhares sabem as palavras que sairiam de nossas bocas. Somos unidos pelo amor, sob as bênçãos dos céus.

Entre nós existe respeito, cumplicidade, companheirismo; compreensão. Procuramos viver sob as Leis do Alto e, dessa forma, seguirmos juntos rumo ao cumprimento de nossas missões junto à sociedade. Nos amamos com o melhor do amor. Tenho um filho concebido no auge desse amor.

Meu filho desfruta de saúde plena, de inteligência ímpar; de caráter absolutamente reto. Conheço sua missão e agradeço a Deus todos os dias por me permitir trazer ao mundo alguém tão cheio de responsabilidades divinas; sublimes. Agradeço

por ter um filho tão obediente; tão amoroso; tão preocupado com o próximo. Meu filho tem valores raros, que nasceram com ele. Sou muito abençoada e grata por isso. Tenho amigos sem os quais a vida não teria sentido. Porque são irmãos escolhidos; porque fazem parte da minha história. Amigos de muitos anos. Amigos de alguns meses.

Mas todos são amigos incondicionalmente amados. Daria minha vida por qualquer um de meus amigos. Posso dizer (e digo!) que tenho amigos verdadeiros. Amigos são pessoas que entram em nossa vida por alguma razão e não saem mais dela. São pessoas diante das quais podemos pensar em voz alta porque eles nunca nos julgariam. Assim são os meus amigos: verdadeiros; pacientes; compreensivos. Não importa o quanto não concordemos com as atitudes um do outro.

Não importa quanta besteira a gente faça, quanta asneira a gente diga: nossa amizade nos permite falar tudo um para o outro e mesmo assim continuarmos amigos inseparáveis. A isso, dá-se o nome de Respeito Mútuo.

Não existe a menor possibilidade em mim de não ser feliz. Sou plenamente realizada; sou amada e amo com todas as minhas forças. Quem me conhece e conhece minha vida sabe que minha luta é diária; minhas batalhas são árduas, mas eu não entrego os pontos porque acredito num propósito muito maior para tudo.

Sei que o Universo conspira sempre ao meu favor e sei que nunca estou sozinha porque Deus-Pai sempre envia anjos em meu auxílio. Nasci de pais paupérrimos mas extremamente sábios e pude absorver o melhor do conhecimento deles. Tenho irmãos maravilhosos; sobrinhos maravilhosos; parentes maravilhosos.

Minha casa é aberta a quem quiser chegar (sempre há lugar para mais um...). Minha vida é aberta a quem quiser participar dela. Adoro compartilhar o que sei e aprender o que não sei. Novidade e descoberta me encantam... Como poderia ser infeliz? Às vezes, a dor se faz presente. Mas a dor é necessária no processo de crescimento. Por isso, quando estou doendo, permito-me doer intensamente: para ter certeza de que aprendi a lição. Certeza de ter crescido mais um pouco. Uma vez crescida, mais feliz me torno... Felicidade é isso. Viver intensamente, todos os dias, acreditando que a vida vale a pena. As pessoas valem a pena. O mundo vale à pena. Buscar ser feliz vale a pena. Felicidade é a certeza que se tem de ser feliz!



*Carmelinda R. da Cunha Palmieri*  
*Praeclarus/Campinas/SP*  
[rcpalmieri@uol.com.br](mailto:rcpalmieri@uol.com.br)

### A IMPORTÂNCIA DA MÁSCARA PARA DU BOIS

Mais um livro de poesias importante é este "A Persinificação na máscara", de Pedro de Quadros Du Bois, de Balneário Camboriú/SC, Ca-deira Tereza Salvatti Delghingaro, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Contato: [pedro\\_dubois@terra.com.br](mailto:pedro_dubois@terra.com.br)



### A SOBREVIVÊNCIA DA CULTURA

Sem cultura, não há crescimento de um povo, e sem investimento, não há como se divulgar a cultura. Dentro destes princípios se vê claramente a necessidade de se apoiar iniciativas culturais. Não é a toa que os países mais desenvolvidos aplicam grande parcela de seu PIB (Produto Interno Bruto), em iniciativas culturais.

Em alguns países da Europa se conseguir uma verba para viabilizar uma produção literária, por exemplo, é mais fácil do que escrever o próprio livro, acha visto que nos referidos países, existe uma política do governo que incentiva o aparecimento no mercado, de novos escritores, e em contrapartida, existe uma iniciativa também do governo, que incentiva na população, o despertar da leitura.

No Brasil, existe uma política quase semelhante, mas infelizmente fica apenas nas mãos de poucas pessoas.

E sem o apoio do governo, o jeito é apelar para iniciativas isoladas de autores ou ativistas culturais que utilizando recursos próprios sobrevivem tentando cumprir a nobre missão de levar cultura, conhecimento e diversão a população, e junto a isso, tentar fazer uma modificação gradual na maneira de pensar e agir. Tarefa árdua e difícil, mas gratificante. Oxalá que este pensamento se multiplique e todos assumam a árdua tarefa de propagar a cultura.

*Celso Ricardo de Almeida*  
*Colegiado/Fervedouro/MG*  
[celsoalmeida@oi.com.br](mailto:celsoalmeida@oi.com.br)



### ELO DO AMOR

A atração inicial  
É recíproca e verdadeira  
Entre um casal

É como a flor  
Que antecede ao fruto  
Que cativa e perfuma  
Com sua beleza inteira  
Esperando o fruto doce  
E maduro  
Do prazer do momento

Só há o envolo  
Da paixão  
Que nada questiona,  
Como a ligação  
Do fio da prata  
Com o infinito  
A transmitir vida e ilusão

À seu tempo sem cuidar  
Esse fio se rompe  
E desliga-se

Apenas com o sopro  
Do vento...



*Elda Nympha Cobra Silveira*  
*Colegiado/Piracicaba/SP*  
[eldanympha@yahoo.com.br](mailto:eldanympha@yahoo.com.br)

## HELENICE: UMA ARTISTA CRIATIVA DE PIRACICABA

Tenho certeza em dizer que na cidade de Piracicaba ela é umas das artesãs mais conhecidas e conheceu o Clube dos Escritores por acaso. Não somente porque é artesã, mas porque também escreve muito bem. Helenice já fez de tudo um pouco e muita gente conhece o seu trabalho. Outras pessoas acham que ela é um bom papo, com seu gênio alegre e despojado. Quase um estilo eu diria. Atenciosa, educada, é uma mulher de boas palavras. Foi com muita dificuldade que a vimos galgar as Categorias de Acadêmicos do Clube até aportar no Conselho Acadêmico, onde tem tido uma atuação regular, a provar que os piracicabanos participam do Conselho em maior número que o pessoal de fora. Assim é o modelo do Clube dos Escritores Piracicaba, o de reconhecer o valor e a genialidade de seus integrantes e todos os meses. nesta página, temos destacado algum personagem ímpar e imprescindível, para a literatura, para as Artes e para as Letras. Uma pessoa me confidenciou que achava errado eu ficar fazendo homenagens às pessoas que morreram neste espaço. Porém, é dos Acadêmicos vivos que estamos falando. Fazemos este trabalho porque a gente percebe que não conhece pessoalmente e não sabe nada a respeito das pessoas, a não pelos artigos, ou poesias que ela publicou na revista. Todo mundo quer saber quem é o autor de

um ou de outro texto. Portanto, é com muito empenho que faço esses comentários a respeito de Helenice Rodrigues de Almeida Pereira, de Piracicaba/SP, escritora e artesã das mais criativas, escreveu em muitos jornais, destacando-se: “Jornal de Piracicaba”, “Folha de São Paulo” e “Gazeta”. Integra várias entidades culturais e artísticas, tais como: Clube dos Escritores Capixabas, Espírito Santo/ES, Academia de Letras de São Paulo/SP e é Titular da Cadeira Maria Medunneckas, da Área de Artes, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Sua participação no Concurso de Poesias Luz e Sombras em Pirassununga/SP, no qual foi premiada com Menção Honrosa, é um exemplo de seu destaque em Concursos de Literatura em todo Brasil.

*Texto de  
Carlos Moraes Júnior*



## AMOR PLATÔNICO

Amo-o de todo:jeito.  
Você nasceu só pra mim.  
Seu amor encheu meu peito.  
E cheira tal jasmim.

Não deite que a rida passe.  
Confiante, espera rei.  
Sou fiel ao seu amor.  
Por nós dois eu lutarei

Você, meu refrigerio.  
Minha total fantasia.  
Também é meu império.  
Refúgio de todo dia.

Também meu rio doce.  
Na minha vida reluz.  
Viramos enquanto moços.  
Toda sorte nos conduz.

Com você serei feliz.  
Também sua guarida.  
Vem comigo pra viver:  
E eu ter você pra toda vida.

*Cenira Almeida Nogueira  
Colegiado/S. Bernardo Campo/SP*

Seus olhos me enfeitiçaram  
Pela primeira vista...  
Envelheci no tempo!  
Não mais achei a sua pista...

*Inês Tafarelo Tuon  
Praeclarus/Piracicaba/SP  
[inestafarelo@yahoo.com.br](mailto:inestafarelo@yahoo.com.br)*

## SAUDOSO SAMBISTA

Na cidade de Valinhos,  
No interior paulista,  
Nasceu um grande talento,  
Habilidoso sambista,  
Que é o João Rubinato,  
Que se tornou grande artista.

É de Adoniran Barbosa  
Que eu agora estou falando,  
Nobre personalidade  
De que vivo me lembrando.  
Porém entre nós na terra  
Não está mais habitando.

De sambas muito importantes  
É grande compositor.  
Seu legado musical  
Vale por grande penhor,  
Em forma de lindas rosas  
De grande e suave olor.

Bastava-lhe Trem das Onze  
Para ser sempre lembrado,  
Pois é um de seus trabalhos  
Musicais mais consagrado  
E pelo Brasil afora  
Sempre tem sido tocado.

Se não fosse falecido  
Cem anos completaria  
O notável valinhense  
Que gente tanta aprecia,  
Pelas suas gravações,  
Que têm rica melodia.

A falta de Adoniran  
No âmbito musical  
É um imenso vazio,  
Pois não existe outro igual.  
Nunca será esquecido  
Esse artista colossal.

*Cícero Pedro de Assis  
Conselho/São Paulo/SP  
[cordelistacicero@yahoo.com.br](mailto:cordelistacicero@yahoo.com.br)*

## O CÃOZINHO E A TRAGÉDIA DA LAGOA

Contou-me esta história, verídica, verdadeira, triste e real, meu cunhado. É preciso, sim, dar crédito. E, no fim das contas, este meu cunhado é boa gente. Mas a história é triste. Fala de um dos vários afogamentos que aconteceram na Lagoa da Santa Rita, perto de onde mora minha irmã e seu marido, o mesmo fulano que me emprestou este conto. Naquela manhã ensolarada de domingo, tão convidativa a um mergulho nas águas da Lagoa, quem desaparecera subitamente fora um menino.

Alguns parentes e conhecidos que o acompanhavam, chamaram os bombeiros. Como o menino tinha sumido pouco depois de ir nadar, era quase certo que tinha se afogado, que jazia no fundo escuro daquela Lagoa traiçoeira.

Os bombeiros chegam, perguntam e mergulham. Perguntam outras vezes e mergulham tantas mais. O lodo negro por debaixo das águas dificultava encontrar qualquer coisa, inda mais um corpo pequeno de menino franzino.

Os bombeiros querem desistir da procura. Talvez o menino tivesse ido pra outro lugar, com algum coleguinha, quem sabe? Os adultos que deviam cuidar do menino argumentam que não, que era certo que estava ali embaixo, sem vida...

Entremeando conversas de perguntas e respostas, de mergulhos de mãos vazias, um cãozinho, tão pequeno e franzino como o seu dono, o menino desaparecido, latia insistentemente. O irmãozinho do sumido, sob as ordens de algum mais velho, segurava o animal. Os bombeiros, já exaustos da terrível procura, ensaiavam a partida.

Sabiam que, em alguns dias, um corpo inchado de menino morto, afogado, transgredindo padrões do bem e do belo, ia boiar. Só então ia haver choro certo de mãe, talvez de pai, velório pobre e enterro barato.

Cena posta, o irmãozinho pareceu entender o que o cão queria. Passou a gritar: “me deixem soltar o cachorro, ele sabe onde meu irmão está!”.

Os adultos, parentes, conhecidos ou soldados, ignoraram por algum tempo os gritos, tanto quanto não puderam compreender o latido do bicho.

O menino insistia: “É o cachorro do meu irmão! Ele quer mostrar onde ele está!”. Os mais velhos não podiam crer que um bicho e um coisinho pequeno daqueles pudesse resolver o que eles não tinham conseguido.

Alguns continuaram ignorando, outros zombaram, mas uma tia mais emotiva arriscou: “deixe ele soltar o cão, o que custa?”.

“Pode soltar”, deve ter dito um bombeiro. O bichinho livre caiu de imediato na Lagoa e nadou diretamente até o meio dela. Lá ficou parado, esperando.

Os bombeiros para lá nadaram e mergulharam, bem no ponto indicado. Meio minuto depois, subiram. Um deles puxava o corpinho sem vida.

*Luis Antonio Groppo*  
Colegiado/Piracicaba/SP  
[luis.groppo@am.unisal.br](mailto:luis.groppo@am.unisal.br)



## IMPEDIR DE FAZER ALGUÉM FELIZ

Quem poderia responder se é possível uma coisa dessas? E viria a resposta: Sim, é possível! E, algo muito triste como esse, pode começar muito bem, quando o outro que geralmente não é feliz e sempre de mal com a sua própria vida, passa a olhar a vida daquele que está atingindo, como se ele o incomodasse de uma maneira persistente e arrebatadora transformando-se a si, num ser muito desagradável, acima de tudo. Este comportamento, porém, traz sempre grandes dissabores, pois, quantas vezes alguém que está curtindo um momento de alegria, descontração, celebração ou expectativa, sai do seu contexto anterior, entristecendo-se com essa atitude de grande maldade.

Muito mais honesto e grandioso aplaudir e torcer pelo bem que, além de ser muito mais gratificante, enobrece quem reconhece as qualidades alheias, ao invés de críticas e julgamentos que não levam a lugar algum, a não ser ao da irritação, cansaço e inimizade. Com certeza e já provada, essa forma de procedimento estraga tudo!

Estraga o outro, estraga o dia, estraga o humor, sugando as energias, pois, se o atingido não for alguém forte e bem resolvido se envolverá principalmente, num clima de antipatia e descrédito ao seu agressor.

Então, viria outra pergunta: “Por que isso?” Porque não tomar sua própria vida e sair por aí, repleto de novidades e boas novas? Qual o benefício de magoar? Porque agredir ou ofender, sobretudo num mundo tão passageiro, num mundo-hoje onde ninguém é dono nem de um fio de cabelo da sua cabeça, de nem um dia, uma hora... Onde ninguém tem poder sobre nada daqui? Será que o importante é ser “espírito de porco” ou desmancha prazeres, como diz a gíria popular, a espalhar momentos que afastam, prejudicam e deixam a desejar nos relacionamentos? Porque não fazer da vida um universo repleto de paz, beleza e sinceridade? E, mais, que benefício estes mal estar devolverão aos sabe-tudo da convivência e das leis dos homens?

Será que o próprio Deus aprovaria a maledicência constante e o desdém ferino provocado, Ele que é só misericórdia e Bem-querência? O triste mesmo será constatar que, depois do plantio maléfico surgirá a colheita irreversível desses atos medíocres e inseqüentes que, no fritar dos ovos, só ferem e mancham relações, pois, existem fatos que não tem retorno, e nem trarão bons resultados ou seqüências.

Daí, o mais inteligente negócio, de “saber fazer as pessoas felizes e jamais infelizes”! Coerência, boa vontade, bondade e atenção no mínimo, ao encontro de novas idéias e muito trabalho e esforço para chegar lá, isso sim será a vitória que a própria fé, ou a religião querem dizer, ao defender tão conhecidamente entre outras palavras as de são Paulo apóstolo aos Coríntios, quando diz: “o amor é paciente e prestativo, não é invejoso nem se ostenta ou se enche de orgulho, não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, espera e suporta (etc.). E continua: “das três coisas estão: a fé, a esperança e o amor”. A maior delas, é o amor”. Fiquemos então com o Amor! Será muito melhor, mais produtivo e generoso. E, que nunca nada nos impeça, de fazer alguém feliz!

*Maria Helena Corazza*  
Praeclarus/Piracicaba/SP  
[333@merconet.com.br](mailto:333@merconet.com.br)



## VIDA

ainda chamuscada  
 emerjo  
 do meu voraz chão  
 minha poesia corta  
 como lâmina de faca  
 trago com desdém  
 infundáveis  
 ensombrados momentos  
 vou convalescendo  
 dos pesares  
 da minha existência  
 do mundo que tiram  
 de mim  
 tão impunemente  
 vago por caladas  
 ruas de batidas  
 janelas e portasde  
 bocas cerradas  
 indiferentes  
 à minha companhia  
 nada me restou  
 além de ir  
 por onde eu sigo  
 mas ando como a tarde  
 vivendo  
 entre a noite e o dia  
 saindo aos poucos  
 em vãos  
 do pó da minha vida  
 esta que me invade  
 no despertar  
 de outro amanhã  
 trazendo saudades  
 tristezas e novas alegrias

*Dalila Cunha e Mello Balekjian*  
 Conselheiro/Rio de Janeiro/RJ  
[dalilabalekjian@yahoo.com.br](mailto:dalilabalekjian@yahoo.com.br)

## CORPO E ALMA

A alma,  
 graciosa e sempre bela  
 divaga entre sonhos e esperanças;  
 O corpo  
 abatido e cheio de mazelas  
 esconde-se e descansa.

A alma  
 tudo quer e tudo pode  
 heroína invencível  
 que desafia a eternidade;  
 O corpo, humilhado e corroído  
 arrasta-se nos minutos da realidade!

Existe algo  
 de divino e humano  
 nessa complexidade indivisível:  
 A alma sustenta e alimenta o corpo  
 com uma tenacidade incrível  
 O corpo  
 finge que não sofre  
 como se estivesse sempre  
 ótimo, lindo ou invisível....

A alma  
 passeia por florestas virgens,  
 verdes, distantes;  
 O corpo  
 cambaleia e caminha no asfalto  
 entre soluços de dor e passos vacilantes....

*Dirce Ramos de Lima*  
 Conselheiro/Piracicaba/SP  
[dilidima@ig.com.br](mailto:dilidima@ig.com.br)

Às segundas-feiras  
 promessas palavras são  
 promessas apenas...

*Flora Thomé*  
 Decana/Três Lagoas/MS  
[florathome@terra.com.br](mailto:florathome@terra.com.br)

## HOMICÍDIO

De frente pra trás olhou  
 qual a sina do amigo Braz:  
 Jornada de sustos pavorosos -  
 venenosos na verdade.  
 Sais de óleo, compostos formosos...  
 Instalou-se na poltrona  
 da debilidade.

Memórias que se vestem  
 de fantasmas.  
 Diz-se: de asma, morreu  
 na oficina insalubre.  
 Desquite das fibras sagradas.

Braz uma vez estive ao pé  
 da fé que equilibra.  
 Mas ...remunerado após jornada,  
 notou pequena nota.  
 Impulso de moço  
 quando mostra fibra,  
 apresentou-se como  
 quem sabe da rota.

“Ofício mordaz  
 Patrão indolor  
 Salário sem cor.”  
 O moço gritou.

Exala dor e proscreve inércia  
 Esta história sem jeito  
 Este fim suspeito.

Olhou o amigo de ofício  
 naquele caixão  
 Pensou na asma, bronquite,  
 eja lá o que for.  
 Desde já entende aquilo  
 a que deve se opor.

*Edilson José Groppo*  
 Titular/Iguape/SP  
[cida.mancio@telefonica.com.br](mailto:cida.mancio@telefonica.com.br)

## UNIÃO ENTRE OS POVOS

Palavras que sejam pontes  
 gestos que sejam de compreensão  
 atitudes que acrescentem  
 valores que permaneçam  
 ações que signifiquem  
 obras que dignifiquem  
 vidas múltiplas  
 corações em unísono  
 mentes em atividades múltiplas

Todos voltados para a mesma questão  
 convivência que gera comunicação  
 comunicação que gera cooperação  
 cooperação que gera união.

*Eliana Wissmann Alyanak*  
 Conselheiro/São Paulo/SP  
[eliana.wissmann@terra.com.br](mailto:eliana.wissmann@terra.com.br)

## FANTASIA

Fada não sou,  
 queria apenas  
 o dom.

A magia  
 de mãos  
 luminosas.

Estendidas  
 para fazer  
 milagres.



*Felícia Terezinha Soares Lopes*  
 Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS  
[ftsl@farrapo.com.br](mailto:ftsl@farrapo.com.br)

## A ETERNA PAZ...

Talvez, desde os primórdios da existência humana, ela tenha se apresentado aos homens como mensageira da esperança, embora sob diferentes aspectos e simbolizações. Poderia ter-se feito representar por uma promissora réstia de luz após dias tormentosos e cinzentos, anunciando novos dias e um novo tempo, como a sugerir a superação da animosidade e estimulando a conquista da solidariedade e do convívio fraterno... Não seria ela representada em lendário episódio no qual um antigo guerreiro, ao perseguir inimigos declarados, deparou-se com uma bela luminosidade após dias escuros e tempestuosos?... Esse legendário guerreiro, fascinado pela sensação de leveza desse inusitado bem-estar, não mais viu os antigos inimigos como ameaçadores contumazes... Ele reconheceu nos presumidos inimigos apenas irmãos, descendentes de mesmos ancestrais, que erroneamente não haviam sido reconhecidos como membros de uma mesma nação... Ou (quem sabe...) essa paz estivesse representada pela placidez de um lago sereno à luz da aurora, como a inspirar sentimentos de concórdia, compreensão e convivência fraterna?

Recuando a épocas mais remotas, pode-se imaginar que essa paz representada pela toska chama de uma fogueira em noite muito escura, quando em torno dessa fogueira estivessem reunidos antigos desafetos que, irmanados pela claridade que os protegia de inimigos ocultos, tendiam a vencer animosidades e selar um pacto de convivência, em favor da própria sobrevivência. Nessa, e em muitas outras situações, os ressentimentos teriam cedido aos apelos da vivência fraternal que, nessa época, teria iniciado o seu ciclo (ainda incompleto), tendendo a prevalecer sobre povos e nações, sobre todos os continentes e, enfim, abranger a humanidade como um todo.

E ainda que atualmente a paz seja representada por uma pomba ou uma bandeira branca, o seu verdadeiro sentido somente será consolidado a partir das mais variadas vivências humanas, sejam estas peculiares a grupos, países, comunidades, ou caracterizando-se por uma abrangência maior, de modo a estender-se sobre a totalidade dos habitantes do orbe terreno... Essas vivências teriam um foco a converter-se em fulcro: a fraternidade sem fronteiras... Falamos da paz universal, ou simplesmente da eterna paz; falamos da verdadeira paz, condição indispensável à preservação da própria humanidade do ser humano.

*Eloísa Antunes Maciel*  
Decana/Santa Maria/RS  
[eloisa.maciel@gmail.com](mailto:eloisa.maciel@gmail.com)



TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

(019) 3435-5377

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

[thunderexpress@uol.com.br](mailto:thunderexpress@uol.com.br)

## PRIMAVERAS.

Há a primavera estação  
E também a primavera planta,  
Ambas, em profusão,  
Nos alegram e há alegria tanta...

É na primavera  
Que floresce a primavera  
É assim a primavera  
Embeleza a primavera...

A primavera com suas flores  
De cores azul e branco  
São visitadas pelas multicores  
Borboletas que voam num arranco...

Ambas geram alegria,  
Bem-estar e harmonia  
Em nosso dia-a-dia,  
Sem nostalgia, quem diria...

Que bom! Na estação primavera  
Contemplar a natureza em flor...  
Pois tudo cresce, vê-se o céu de anil  
Valorizando as obras do Bom Criador...

*Eliseu Oro*  
Conselho/Descanso/SC

## AO SOM DO PÔR DO SOL

Ao som do por do Sol me tornei  
órfão do teu olhar ao te encontrar  
Ao som do por do Sol retornei para  
poder te abraçar.  
Distante do por do Sol...  
A dor de tua ausência me  
tornou sozinho, vazio e sem  
amor a me acalantar.  
Ao som do por do Sol, voltei  
para te amar.  
Longe do por do Sol procurei  
por uma estrada iluminada  
Essa estrada perfumada que  
me levasse ao teu coração

*Francisco Evandro de Oliveira*  
Colegiado/Belford Roxo/RJ  
[jkk47@hotmail.com](mailto:jkk47@hotmail.com)

## INFELIZ DAQUELE QUE FALA...

O amor verdadeiro é aquele,  
Que jamais ninguém possa descobrir;  
Infeliz daquele que fala  
Para que os outros possam ouvir.  
Eu sei que não se deve brincar,  
Pois o amor não é nenhum brinquedo;  
Feliz daquele que conserva  
O teu amor em segredo.  
O amor não é para todo mundo,  
Os que só pensam em fazer amor;  
O amor é composto de duas fazes  
A do desejo e a da dor.  
Pois pensem antes de fazer,  
Porque o amor é um pouco traiçoeiro;  
Só aquele que ama de verdade  
É quem pode gozar de um amor verdadeiro.

*Ernande Bezerra de Moura*  
Titular/São Miguel dos Campos/AL  
[ernandebezerra@yahoo.com.br](mailto:ernandebezerra@yahoo.com.br)

## ESTRADA DE LUZ

Não choro o elo partido pois trago um sol em meu peito para atravessar o pântano	ignota Houve porém braço forte travestido de mulher que me ensinou a luz
--	--

E se nessa  
trajetória  
faltou-me  
o olhar  
paterno  
em meu  
leito  
na rota

No escuro  
a estrela guia  
inventando  
o norte da vida.

*Filemon Félix de Moraes*  
Colegiado/Brasília/DF  
[filemonfelix@bol.com.br](mailto:filemonfelix@bol.com.br)

## TALVEZ NÃO HAJA MAIS GUERRA

quantos ainda ouvem o estrilo da cigarra,  
o engrolo das rãs na beira daquele riacho  
límpido e tranqüilo onde a taboa se agarra  
o ruflar dos beija-flores nos  
cachos das bananeiras.

quantos ainda podem correr pelos campos  
verdes, orvalhados  
e se jogar cansados na relva macia  
de olhos fechados  
sentindo o sol que aquece e alumia

onde estão os touros alados de Khorsabad ?  
cadê a estela do código de Hamurabi ?  
as estações passam, os conflitos se sucedem  
enquanto espécies perecem  
onde o homem chegará não se sabe.

conflitos étnicos, religiosos, territoriais...  
a doença que dizima homens e animais  
AIDS, câncer, febre, quase sempre fatais  
quando morreremos por velhice e não  
por fuzis ou armas letais ?

talvez um dia haja silêncio  
o silêncio do espaço sideral  
pairando sobre a terra  
talvez não haja mais guerra

serão tríplices ententes, tríplices alianças  
destruindo jovens, velhos, crianças  
anhos, lobos, focas, plantas  
Israel, Somália, Gaza, Índia, França  
não importa onde a dor alcança...

talvez um dia haja silêncio  
o silêncio do espaço sideral  
pairando sobre a terra  
talvez não haja mais guerra

talvez nada mais se extinga  
e o homem preserve  
a água, a chuva, a floresta,  
a paz, a bala perdida  
tenhamos talvez a sorte que nos abrace  
assemelhando-nos à vida que pulula em Marte

talvez um dia haja silêncio  
o silêncio do espaço sideral  
pairando sobre a terra  
talvez não haja mais guerra

*Geraldo José Sant'Anna*  
*Colegiado/Taquaritinga/SP*  
[santana.geraldo@gmail.com](mailto:santana.geraldo@gmail.com)

## COMPAIXÃO

Sombras se desenham  
Mornas e acinzentadas  
Sonhos, desejos,  
Conflitos e dores  
Tudo se aglomera nos  
Temíveis corredores  
Da mente vulnerável de  
Quem se condena  
Erros, delitos e enganãos,  
Dores e atos profanos  
Pesadelos, cansaço e desenganos  
Carrega a pobre alma, pesada e lenta,  
No calvário em que se impôs  
Sofrimentos, mágoas,  
Raivas e impaciência  
O medo da morte e da crença  
Acorrentado pelo pecado  
E concupiscência  
Se flagela e se condena

Alma boa e desgastada  
Desperta-te enamorada  
Pelo amor que te consola  
Abraça-te e te apoia  
Nada te condena  
Ama, perdoa e segue  
Compaixão suprema é o lema  
Ama a ti e ao outro  
Essa é a felicidade terrena.

*Geraldo Gabriel Bossini*  
*Colegiado/São José do Rio Preto/SP*  
[geraldobossini@ig.com.br](mailto:geraldobossini@ig.com.br)

No meio do sertão  
quintal de terra vermelha  
pouca água muita fome.

*Hazel de São Francisco*  
*Colegiado/São Paulo/SP*  
[hazeldesaofrancisco@hotmail.com](mailto:hazeldesaofrancisco@hotmail.com)

## TUA VOZ!

Como ficar assim, sem te ver?  
Como estar só e não te recordar?  
Tua voz soa a meus ouvidos  
como se fora u'a música celestial,  
que me acalma, me reconforta,  
me encanta e me seduz...

Tua voz tem o timbre suave  
de sinos celestiais...  
Cada nota vibra em minh'alma  
e me faz sonhar com delícias,  
com venturas sem fim,  
promete gozos sublimes,  
sugere loucuras e muito mais!

Ah! Esta voz que me turva a razão,  
entorpece meu juízo  
e me faz irracional...  
Como queria ouvi-la agora,  
fazendo juras,  
dizendo coisas,  
em meu ouvido a sussurrar!

Canta pra mim, amor!  
Canta em surdina, para me ninar!  
Quero dormir em teus braços,  
em teu abraço acordar!  
Sentir que estás comigo, sempre,  
que nunca mais partirás!

*Maria de Fátima Mussato*  
*Colegiado/Jales/SP*  
[fatinhapoeta@gmail.com](mailto:fatinhapoeta@gmail.com)

## HIGIENE MENTAL

A vida decorre linda, venturosa,  
Quando aprimoramos o pensamento,  
Não permitindo que ideia desairoso  
Macule nosso íntegro comportamento.

Com vigilância inquiramos a vontade  
Para não praticar ato depreciativo,  
A higiene mental é fator de maturidade  
Para encetar um viver agregativo.

Quando pensamos melhor, agimos serenos  
Gozamos e saúde, vivemos felizes,  
A alma usufrui de caminhos amenos  
Adornados de emoções de todos os matizes.

Nossos sentidos exibem capacidade,  
A tensão mental deveras ameniza,  
A memória excita-se em atividade,  
O coração inebriado se harmoniza.

O homem de negócios feliz e contente  
É inclinado a ver o lado bom da vida,  
Tem mais sucesso que o displicente  
Que para o pessimismo concede guarida.

Substituamos os nocivos pensamentos  
Por outros mais ditosos e agradáveis,  
Protejamos a saúde e nossos talentos,  
Vivamos, na paz do Senhor, dias afáveis.

*Frederico Eduardo Wollmann*  
*Titular/Cachoeira do Sul/RS*

# IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores  
Rua Riachuelo, 545 \* Centro \* Piracicaba  
Fones: 3433-7077/3371-1077

## CRIANÇA

Criança... Fragilidade...  
Que nos indica o caminho,  
doando felicidade  
nos seus atos de carinho...  
Com paz e sinceridade,  
como uma flor sem espinhos,  
enfeitada com naturalidade  
a todo lugar... Existindo  
alegria em cada ato,  
fazem sempre um bem maior,  
pois isto já lhe é nato,  
que é doar sempre muito amor!

*Maria Gertrudes Horta Greco*  
*Conselho/Guaratinguetá*

## ALÉM DO PRAZER

O suor que escorre em meu corpo  
Junto a teu rosto diz do meu sufoco  
Pra tentar compreender...

Como teu corpo quente faz-me inocente  
Ao mesmo que me Leva  
A pensamentos indecentes.

E quando a sinto entrelaçada  
A chorar de prazer  
Nada mais existe, nada mais importa.

Eis o amor que incandesce nosso ser  
Naquela hora a vida se transforma  
Traz a essência de todo poder.

Então que eu seja louco  
Já que tua és minha calma  
Depois do prazer.

*Gian Carlo de Carvalho*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[carvalhogiancarlo@yahoo.com.br](mailto:carvalhogiancarlo@yahoo.com.br)

## POESIA

Falar de poesia é como voar  
pelos ares como um pássaro.  
Sair sem destino.  
caminhar sem direção;  
viver de braços abertos;  
aquecer nos primeiros raios de sol;  
ser quente como o sol e o fogo;  
brilhar mais que as estrelas;  
correr mais que os ventos;  
seguir em ruas paralelas;  
ser como uma simples folha seca....  
Ou mesmo um filhote de beija-flor  
em busca de néctar..

Poesia é sonhar...  
com os desejos contidos;  
os sonhos guardados;  
realizar-los em segredos;  
viver, correr, sentir, amar,  
doar, participar..  
Poesia é um sonho de  
um coração apaixonado.  
dos enamorados...

Poesia e viver e sentir o que  
nada pode ser explicado..

*Helenice R. de Almeida Pereira*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[hmagata@vivointernetdiscada.com.br](mailto:hmagata@vivointernetdiscada.com.br)

## SOB PENSAMENTO

Pensando me vi  
Sonhando com o carnaval  
Relembrando o que vivi  
Sei que não era o ideal.

*Irenilda Paranhos de Castro*  
*Conselho/S. José do Norte/RS*  
[irenilda.paranhos@hotmail.com](mailto:irenilda.paranhos@hotmail.com)

## QUAL NOME

Chama-me Ana, Maria, Sueli.  
Talvez Margarida usada  
em brincadeiras, despedaçada e  
m bem me quer.  
Sou, o leite a fluir nos seios.  
Vento fraco a balançar teus cabelos.  
Água morna banhando frágil corpo.  
Ou a brisa suave que toca leve teu rosto.  
Chama-me Beatriz, Rita, Mariana.  
Sou vida emanada da seiva de uma flor.  
Posso pertencer ao mar, ar, ou a terra.  
Energia de pequena fagulha;  
nascida de um sopro do Criador.  
Frágil embrião no mundo,  
tentando apenas procriar o amor.

*Hercília Gomes Siqueira*  
*Colegiado/Uberaba/MG*  
[herciliagomessiqueira@hotmail.com](mailto:herciliagomessiqueira@hotmail.com)

## A EXPOSIÇÃO

Foram-se os preconceitos,  
Muito além da simples razão.  
Alusivas referências,  
Traduzem um traço-de-união.

Poetas e suas metáforas  
Mostram magia de perfeição  
Expressam os pintores  
Muitas belezas, admiração!

Tanto Da Vinci, Seurât ou Mabe  
Como Cervantes, Pessoa ou Andrade  
Também comungam da mesma irmandade  
Artes em profusão!

*Iolanda Martha Beltrame*  
*Colegiado/Santa Maria/RS*  
[iolandabeltrame2009@hotmail.com](mailto:iolandabeltrame2009@hotmail.com)

## SETE CARAS

Por que sou tão insincero  
com aqueles que me rodeiam?  
Por que, meu Deus, não consigo  
externar tudo o que sinto?  
Por que em cada palavra  
escondo outro sentimento  
bem diferente daquele  
que a própria palavra mostra?  
Será insinceridade?  
Será mentira, talvez?  
Será por hipocrisia?  
Será fingimento puro?  
Ou será insensatez  
de uma mente doentia  
que não logra definir  
as diversas sensações  
do espírito sofrido,  
do espírito que voa  
por gigantescas paragens,  
por infinitos espaços,  
procurando encontrar  
sua própria identidade?  
E, até o dia do encontro,  
terá, em cada momento,  
uma cara diferente,  
uma feição alterada,  
um sentimento vazio  
de um oco coração.

*Hugo Gonçalves Roma*  
*Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

No ano de noventa e cinco  
comecei minhas trovinhas  
saíram soltas, sem trinco  
falaram nas entrelinhas.

*Leda Coletti*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[leda.coletti@terra.com.br](mailto:leda.coletti@terra.com.br)



## COMO É BELO OBSERVAR

Como é belo observar...  
 A pujança dos primeiros raios solares  
 Ao romper da aurora.  
 Como é belo observar...  
 O colorido do crepúsculo ao anoitecer.  
 Como é belo observar...  
 A beleza de uma noite estrelada.  
 Como é belo observar...  
 A harmonia dos pássaros  
 Quando saltitam de galho em galho,  
 Quando constroem seus ninhos,  
 Quando cantam em sinfonia,  
 Quando voam pelos ares.  
 Como é belo observar...  
 O revoar das borboletas entre as flores.  
 Como é belo observar...  
 A ordem das abelhinhas  
 Ao retirar o néctar das flores,  
 Para elaborarem o mel.  
 Como é belo observar...  
 A vida dos animais,  
 Como cada espécie se harmoniza.  
 Como é belo observar...  
 As flores que enfeitam a vida,  
 Aromatizam os ares  
 E ornamentam a morte.  
 Como é belo observar...  
 A singeleza com que a flor se abre  
 Para dar a nossos olhos  
 Toda a beleza de suas cores,  
 Toda a ternura que em  
 Suas pétalas se encerra.  
 Como é belo observar...  
 A prudência com que as flores se fecham  
 Para abrigarem as gotinhas de orvalho.  
 Como é belo observar...  
 A grandeza do mundo que nos envolve  
 E, às vezes, passa despercebida.

*Iva da Silva*  
 Colegiado/Francisco de Paula/RS  
[s.iva@terra.com.br](mailto:s.iva@terra.com.br)

## AO CAIR DA TARDE

Que penso eu não é somente  
 O final de um dia,  
 De magnificente brilho a iluminar a vida,  
 Posto que seja apenas  
 Um intervalo, nas alegrias,  
 Ou mesmo das agonias  
 Por alguns vividas,  
 Ah! Como é belo o cair da tarde,  
 Que se faz sem qualquer alarde,  
 Ainda que tantos pensem  
 Já ser tão tarde,  
 É tão somente o prenúncio  
 De transição,  
 Entre o reinado do sol com  
 Seu calor e luz,  
 E após, o co-reinado da  
 Temperada escuridão,  
 E promover o descanso  
 De alguns viventes,  
 E facilitar a revoada,  
 Para vida e alimentação,  
 De seres um tanto soturnos, e,  
 De vida e hábitos deveras noturnos,  
 É isso, somente o intervalo de alguns,  
 Para um despertar e viver de outros,  
 É isso, na luz ou escuridão,  
 Não importa tão e quão,  
 O que importa é que segue a vida,  
 E para esta nós torcemos sempre que,  
 Em qualquer hora, dia ou  
 Noite jamais haja um ou,  
 Qualquer intervalo,  
 Ou mesmo interrupção!  
 Que siga sempre com ou sem alarde,  
 No início do dia, ou mesmo,  
 Em um belo e inebriante momento,  
 Ao cair da tarde!

*José Ubaldino Santos*  
 Colegiado/Santos/SP  
[jose.ubaldo2@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo2@terra.com.br)

## ANA CAROLINA...

Rosto magro, pele queimada pelo sol, cabelos encaracolados e negros, olhos brilhantes e envolventes. A minha esquerda, uma menininha a qual não se movimentava; extasiada, olhar fixo no livro que eu estava lendo: "A pedra encantada de Brisingamen". De quando em quando, apossava-se de seus lábios um suave e gostoso sorriso, mas os olhos continuavam centrados no livro que eu tinha nas mãos. Seu olhar era tão forte e envolvente quanto a sua beleza. Vestia uma blusa verde bebê com belos ramos florais e bermuda jeans que realçavam a sua simplicidade e encantamento. De repente, percebeu que havia quebrado a minha concentração e disse:

-- Desculpe-me. A voz era angelical e meiga. Sorri-lhe e perguntei:

-- Gostas de ler?

-- Sim, a leitura me fez conhecer muitos lugares. Estou na 3ª série e me chamo Ana Carolina.

-- Em que pensavas enquanto admiravas a capa do livro?

-- Ah, de como seria a história...

-- E o que imaginaste ser?

-- Uma história de aventuras com fadas, monstros, bruxas, magos, algo lendário vivido por adolescentes.

Encantei-me com a intensa sensibilidade e capacidade de intuição dessa menininha do interior de Encruzilhada do Sul, pois nesse clássico, o escritor Alan Garner lança o seu leitor ao perigoso, fascinante e extraordinário mundo da mitologia celta, tendo como personagens principais duas crianças que vivem a aventura do resgate de uma pedra mágica disputada pelas forças do bem e do mal.

Ainda surpresa, fechei o livro e lhe entreguei, dizendo:

-- É teu; um presente meu.

-- Meu?

-- Sim, leia-o e verá que tua imaginação é tão fantástica quanto ao livro.

Com delicadeza e doçura, levantou-se, agradeceu-me e foi sentar-se ao lado da mãe. Dei um tempo e me virei, a cena era magnífica. Os dedinhos de Ana Carolina deslizavam com amor e carinho sobre a capa do livro, com a mesma amplitude que uma mãe afaga o seu bebezinho ao amamentá-lo. Sorriu-me felicíssima e disse:

-- Já vou dar para a minha mãe guardar; é o meu primeiro livro!

Obrigada.

Carol, Assistente Comercial da Editora Moderna, que me perdoe, quando eu retornar a Porto Alegre irei visitá-la em busca de outro exemplar. Estou tranqüila, pois pelo tempo que a conheço, sei que teria agido da mesma forma.

*Ilda Maria Costa Brasil*  
 Praeclarus/Porto Alegre/RS  
[ildabrasil@hotmail.com](mailto:ildabrasil@hotmail.com)



## SEROU NÃO SER POETA

Dizia o teatrólogo inglês: ser ou não ser, eis a questão. Peça-lhe permissão entretanto para acrescentar à sua célebre frase o substantivo poeta e assim dizer: ser ou não ser poeta, eis a questão. È, porque no mundo a alternativa é essa: ou se é ou não se é poeta, porque não há meio termo, metade poeta; metade, não.

A poesia integra o homem, nasce com ele, vive-lhe pespegada na alma, muitas vezes se manifesta, se corporifica, se materializa em palavras e aí temos o poeta, a dizer poesia – essa borboleta colorida e esvoaçante que sai do casulo da sua inteligência criadora, voa feliz, voa brilhante, voa inquieta e linda pousando em cada pessoa, para deixar-lhe o perfume de um verso, de uma estrofe, de uma rima, de um poema.

E porque a poesia é divina e eterna, ela vem dos arcanos do céu, traz melodias angélicas, vem sonorizada pela bênção de Deus, e o poeta se torna assim um mensageiro entre o celestial e o terreno, trazendo do alto infinito para o chão em que rasteja o homem a paradisíaca mensagem da poesia.

Ora, vinda dessa fonte sublime a poesia há de integrar, como acima disse, no ser humano, profunda, bela, alegre, maravilhosa, consoladora, pois traz de origem todas essas generosas qualidades e sequiosa é sempre de embelezar a vida, dignificar o homem, iluminar as mentes, espalhar a aleluia dos sentimentos nobres e cordiais. Por isso, ela é musical, ela canta, ela é feita de hinos, ela é sinfonia, ela é luz.

O universo é o grande poema do Criador. Quando Ele criou o mundo e o homem e a mulher, estava decerto escrevendo esse poema sublime que é a vida, que é o céu, que é a terra, que é o homem, que são as aves, que são os animais, que são as águas, que são as montanhas, que são as chuvas, que são, os rios, que são as florestas, que são os amores, que são a Fé, a Esperança e a Caridade.

E como colaborador dessa obra fantástica e bela, Deus criou o poeta, deu-lhe a beleza das rimas, o encanto das estrofes, o esplendor do verso, a glória do poema. E o poeta não decepcionou o Poeta Maior que o presenteou. E como bom filho, fez da vida uma doce poesia, fez dos sonhos um perene prazer, cantou, cantou, desde o inseto ao elefante, desde a planície à montanha, em água e fogo, em rimas ou sem rimas, florindo e frutificando, ora a sorrir, ora em lágrimas, ora feliz ora sofredor.

E chamou a todos os seus amigos do universo a participarem de sua poesia, a beberem dessa taça transbordante de encantos e idéias, a se saciarem com o belo, com o maravilhoso, com a felicidade, a ventura e a aventura. E o poeta se fez representante do Grande Poeta Criador, e passou a espalhar pelo mundo, em forma de estrofe, de poema, de poesia enfim, todas as belezas do Céu e da Terra, pois que Céu e Terra são a poesia com que Deus nos premiou. Piracicaba é feliz, pois o Sábio e Eterno

Poeta Criador lhe enviou muitos poetas e poetisas, para que seja levada à glória da imortalidade pelo amor azul da Poesia.



**Lino Vitti**  
*Príncipe dos Poetas de Piracicaba*  
[poetalinovitti@ig.com.br](mailto:poetalinovitti@ig.com.br)

## SEXO É TUDO!

Já disse e repito que a minha geração é a geração da mudança, em quase tudo! Pois chegou a hora de revermos nossos conceitos sobre sexo também. Gostar a gente já gostava, mas tinha que gostar escondido, disfarçado, na moita (às vezes literalmente), a não ser que o juiz já tivesse dado seu aval e o padre a bênção. Daí éramos *obrigadas* a gostar! Uso a forma feminina porque outra característica da minha geração era saber que a vida, as oportunidades, os conceitos, as permissões e proibições eram completamente diferentes para homens e mulheres.

Recapitulando. Enquanto solteiras devíamos permanecer virgens e considerar o sexo proibido, sujo, feio e indesejado. Na noite de núpcias tudo isso deveria ser mudado. No momento em que o lindo vestido de noiva era retirado tínhamos que nos transformar em experiente gueixa, lânguida, cheia de excitação, como se vivêssemos até então só à espera deste momento transformador. As exceções ficavam por conta dos homens mais sensíveis, mais cuidadosos, mais compreensivos, mais pacientes. Só eles poderiam garantir ao casal uma vida sexual prazerosa.

Agora, ainda não atinei bem porque, os canais de TV a cabo fazem cerrada propaganda do sexo como “Melhoral”, que é bom pra tudo, sara tudo e não tem contra-indicação. Fazer sexo, alardeiam eles, é a melhor receita de saúde, de beleza, de forma física, de como equilibrar a pressão arterial, combater o estresse, iluminar a pele, prevenir a osteoporose, evitar câncer, enfim, fazendo bastante sexo a gente pode até jogar os remédios fora e cancelar a academia. E não é papo de televisão apenas. O excelentíssimo senhor Ministro da Saúde já determinou “- *Todos pra cama!*”, porque assim vai economizar remédios e tratamentos para os cofres públicos.

Só lamento não terem dito isso ao meu pai quando eu tinha quinze anos! Imagino se o seu Ramos soubesse quanta saúde poderia indicar à sua filhinha... quem sabe não afrouxaria um pouco a guarda hein?! Sem querer ser negativa, o que me preocupa é saber se as DST, a AIDS, a gravidez indesejada tudo isso acabou? É mandar ver sem restrições mesmo? Nem em camisinha falam mais... O que haverá por trás dessa verdadeira campanha sexual?

E quem não tem parceiro, como faz? E quem é feio de doer, que ninguém quer, além de feio ficará doente? E quem o parceiro não quer presentear com o pacote saúde, deve procurar outro parceiro? Sexo virtual resolve? Morro e não vejo tudo...uma campanha para as pessoas transarem mais... ora essa!

**Maria Luiza Vargas Ramos**  
*Conselho/Florianópolis/SC*  
[baisa@matrix.com.br](mailto:baisa@matrix.com.br)



## CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: [www.psicanalisepiracicaba.ning.com](http://www.psicanalisepiracicaba.ning.com) ou [www.celiagevartoski](http://www.celiagevartoski)

## ODEMÔNIO

Pregava certa vez na Sinagoga  
e todos se admiravam de sua voz.  
Certo momento, acostumado à boga,  
espírito-demônio diz feroz:

— Que queres nazareno contra nós?  
— Cala-te, demo, e solta-lhe esta sogá,  
deixa esse homem livre, bem veloz.  
De um grito sai o demo e desafoga.

E perguntavam uns aos outros, todos:  
— Que é isso? Que doutrina nova é essa?  
Espíritos impuros como lodos

deixam os homens livres tão depressa,  
sem parecer jamais plenos de engodos.  
Sua fama as regiões logo atravessa.

*José Morgado*  
*Colegiado/Pindamonhangaba*  
[j-morgado@uol.com.br](mailto:j-morgado@uol.com.br)

## A MORTE DE ROSA MARIA

No dia em que morreu Rosa Maria  
Tudo chorou, tudo sentiu tristeza.  
A brisa lhe entoou uma elegia,  
Soluçou noite e dia sem defesa.

Somente Rosa no caixão sorria  
Indiferente à dor da natureza.  
E mesmo a vela que a seus pés ardia  
Verteu pranto de cera sobre a mesa.

- Sim! Depois que essa jovem bela e pura  
Foi transladada para a sepultura,  
Ficou o mundo tão vulgar, tão falho,

Que as próprias rosas, as mais belas flores,  
Suas irmãs de nome e de primores,  
Também choraram lágrimas de orvalho.

*José Nogueira da Costa*  
*Assinante/Itajubá/MG*

## SONHOS DE TRANÇAS

Talvez  
Nesse turbilhão  
Onde voam minhas escolhas  
Eu abrace alguma vida  
Que pálida  
Transforme-me  
De novo  
Em menina

E quando eu renascer  
Nas cirandas de roda  
Meus cantos  
Desafinados  
Molharão todos os erros  
Erros brancos  
Do passado

Então talvez  
Eu cresça...  
Nas tranças renasça...  
Costure algum caminho  
Ou acenda alguma estrela

Meus brinquedos  
Rodopios do coração  
Trarão de volta alegria  
E na beira dos riachos  
No pegar das borboletas  
Verei calada  
O que fui  
Um dia...

*Karina Lima dos Santos*  
*Decana/Piracicaba/SP*  
[karinalimasantos@hotmail.com](mailto:karinalimasantos@hotmail.com)

## ALIMENTO

Nesta casa,  
Nesta nossa casa,  
O alimento do corpo  
É o repouso.

O da alma,  
Da mente,  
O amor!

*José Keitel Ribeiro*  
*Decano/Tres Corações/MG*  
[delkeid@yahoo.com.br](mailto:delkeid@yahoo.com.br)



## MINUTO DE SILÊNCIO

Ele esquentava as mãos nos bolsos do agasalho  
pois fazia frio. Estava bem cansado  
do muito esforço para encerrar um trabalho  
e entregá-lo, perfeito, em tempo aprazado.

De vez em quando, apertava os olhos felizes  
como a apagar tantas imagens e sons,  
porém, a ânsia de criar vinha em reprises,  
transbordando do grande acúmulo de dons.

Convidou-me: - Mãe, quer comigo concorrer  
ao prêmio de vídeo que dure um minuto  
sobre o amor, em especial, o materno?

-Sim, meu filho, quero! Tal amor é eterno!  
Mas... ele, de tanto viver, ia morrer...  
Naquela noite, começaria meu luto!

*Maria de Lourdes Prata Garcia*  
*Assinante/Bragança Paulista/SP*  
[lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)

## COXIM

Terra do caju.  
Portal do Pantanal.  
Beleza sem igual.  
Meu encanto total...

Maravilha de peixes  
De rios...  
Sonho de vidas...  
Antigas...

Caminho da paz  
De futuro...  
Terra do coração!

*Juliana Diniz José*  
*Conselho/Londrina/PR*  
[juzinhadiniz@hotmail.com](mailto:juzinhadiniz@hotmail.com)

## AMOR INTEIRO

Partiu-se  
o que parecia ser  
um lindo amor.  
Sob ilusões  
juntei os cacos  
e rearmeí o querer.  
Ficaram juntos,  
mas  
não quero para mim  
esse amor  
feito de mosaico,  
caleidoscópico,  
onde, mutantes,  
as cores desfilam.  
Quero um amor inteiro.



*Leda Mendes Jorge*  
*Colegiado/Niterói/RJ*  
[ledaaidar@yahoo.com.br](mailto:ledaaidar@yahoo.com.br)

## AQUELE SUPER HOMEM

Lá vai ele  
Postura impecável  
Olhar compenetrado  
Um falar pausado  
Seu dia agendado  
Um viver equilibrado  
Tudo cronometrado  
Uma família resolvida  
Administração perfeita  
Férias escolhidas  
E no coração um sonho  
Acalentado pela emoção  
Indestrutível pela paixão  
Queria ele um dia  
Cantar com alegria  
Uma linda melodia  
Porque este super homem  
Também tem coração

*Lúcia Martins*  
*Conselho/Ituporanga/SC*  
[malu818@hotmail.com](mailto:malu818@hotmail.com)

## DISTÂNCIA

A distância me faz sofrer pelas saudades que sinto. Mulher amada, o tempo parece estar parado sem você ao meu lado Pensando em ti chamo teu nome na noite sem fim e desejo-te a cada instante interminável, meu amor por você é infinito e só pode ser medido nas palavras do poeta você, mulher que me inspira a cantar em prosa nosso amor, teu corpo é minha morada, teu beijo é néctar para minha vida, nos meus sonhos te amo todas as noites e a distancia que nos separa não existe.

Canto estes versos para que talvez eles possam te alcançar no brilho de uma estrela ou quem sabe no brilho de um luar, sempre seremos um e nossos corações estarão ligados pela força da paixão uma paixão avassaladora que renasce a cada beijo e a cada palavra proferida palavras que se tornam um hino a nossa vida e nos fazem desejar um ao outro com uma intensidade cada vez maior a distância mesmo que temporária desaparece perante nosso amor nossa vida é repleta de uma felicidade imensa que só é reservada aos eternos amantes.



**Roberto Augusto Ferrari**  
Colegiado/Carapicuíba/SP  
[roberto@poetadoamor.com.br](mailto:roberto@poetadoamor.com.br)

## A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Por tantos anos, o homem viveu em função da degradação ambiental. Desde o começo dos tempos, essa destruição foi essencial para a evolução humana até chegarmos nesse ponto. O agora está marcado pela poluição, ambição extrema, violência e pelas cores sombrias. Os indivíduos estão predestinados à devastação a partir do dia em que escolheram priorizar os bens materiais e a luxúria. Afinal, tudo começou com os primeiros indícios do capitalismo, que incentivou o homem a materializar sua passagem pela Terra, antes até da criação das monarquias.

A população, incentivada pela mídia atualmente, foi levada a uma certa preocupação com o meio ambiente em meio ao excessivo consumismo e desperdício. Foi um ponto positivo por um lado, porém, é importante frisar que a passagem da degradação total para a conscientização ambiental foi muito rápida e recente. Pode-se concluir, portanto, que apenas aqueles que obtêm e utilizam adequadamente a informação é que saberão como aplicá-la ao seu dia-a-dia e assim, poder contribuir com o meio ambiente. Infelizmente, esse número ainda é pequeno, se comparado à quantidade de pessoas que não sabem quão significativa essa preservação é.

Apesar de todos os conflitos entre o homem e a natureza, pode-se acreditar que o mundo virá a melhorar. Que talvez, num futuro próximo, possamos pensar nos outros antes de nós mesmos. Ou então, diminuir as catástrofes naturais que vêm se intensificando a cada ano, causando estragos estruturais, seja em prédios ou em famílias. Ou até haver uma conscientização tão profunda que pudesse trazer o equilíbrio mundial entre as forças. Acreditamos nesse dia e se trabalharmos para que isso aconteça, logo viveremos em um lugar melhor. Basta crer que o ser humano pode se tornar alguém racional e com sentimentos, e com a união de ambos, pode vir a fazer grandes melhorias.



**Yasmin Anefalos Machida**  
Títular/Paulínia/SP  
[yas\\_ane@yahoo.com](mailto:yas_ane@yahoo.com)

## KRÂSIS

Há algum tempo uma professora me corrigiu dizendo que o que existe é o acento 'crase', e não como aprendi, acento grave que indica crase. Bem, vamos lá, puristas da língua: Procurei no dicionário mais popular, o Aurélio Eletrônico, séc. XXI: 1.E.Ling. Contração ou fusão de duas vogais em uma só: à (aa); ler (leer); dor (door). 2.Estudo de Linguagem Restritiva. A contração de dois aa.3. Estudos de Linguagem. Designação vulgar do acento indicativo de certos casos de crase. Ex.: Em vou à praia, o a deve ter crase.4.Temperamento, constituição, índole.5.Medicina. Mistura harmoniosa dos humores corporais. Em acento grave achei no mesmo dicionário: b) o acento grave, apenas empregado, de acordo com as normas ortográficas vigentes, para indicar a crase da preposição a com a forma feminina do artigo (a, as) e com os pronomes demonstrativos (a, as, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo): O político falou às massas; Refiro-me àquela pessoa que sabes; Quanto àquilo, nada sei. Eu não consigo compreender como uma escola que propõe ensinar a língua culta faça esse tipo de afirmação.

Eu entendo que as propostas pedagógicas modernas, inclusive o tão difamado construtivismo que muita gente leiga não sabe o que é, confundindo biólogo francês com pedagogo russo, pregam e defendem ardorosamente que o professor utilize o saber que o aluno traz de casa e dele partir para a linguagem culta.

Não é para defender 'para mim fazer', 'para mim cantar', 'para mim corrigir essa provas todas erradas'. Não tem sentido escola que ensine errado, que ensine a língua mãe deturpada. E não param aí as coisas esquisitas: estão ensinando valores em lugar de filosofia, estão ensinando comportamento em lugar de sociologia e estão ensinando psicologia como se fosse a panacéia de conhecimento que o aluno precisa ter para se conhecer. Esse é o papel da escola formal? Eu não estou criticando apenas a escola pública que não faz marketing de seu trabalho, crítico também escolas particulares que colocam cartazes com a escrita se não errada, equivocada.

E, o pior, nós não temos como controlar isso, os especialistas em educação estão embutidos de trabalho burocrático que não permite que façam alguma coisa além de repassar ordem. E eles reclamam com razão por não terem tempo de se dedicarem mais ao ensino, mas essa reclamação cabe ao sistema, que sei que não me ouve e não houve também quem queira melhorá-lo



**Rodolfo Galvão de Oliveira**  
Decano/Piracicaba/SP  
[r.g.de.oliveira@ig.com.br](mailto:r.g.de.oliveira@ig.com.br)

## ABELHA

Ares perfumados  
Entre as flores zumbem  
Feliz trabalho.

**Paulo Alberto Garbus**  
Praeclarus/Curitiba/PR  
[epgarbus@gmail.com](mailto:epgarbus@gmail.com)

## MORTE

Coração trazido de volta à vida por amor.  
Só para ser apunhalado e novamente definhar...  
Dessa vez sepultado tão fundo,  
Que nada o poderá resgatar...

**Magali Lovatto do Nascimento**  
Praeclarus/Manduri/SP  
[megh37@hotmail.com](mailto:megh37@hotmail.com)

**PRESENTIMENTO DE NAIR**

Despertando de repente Nair, sentada à beira da cama, sente. Entendendo. De olhos duros busca a resposta pelo que, ultimamente sente, no vidro basculante do quarto, que apenas reflete a luminosidade, vinda do poste da calçada defronte.

— Aconteceu algo com Josuel!

Exclama, dando voz à angústia... Resignada, realista, espera.

Então, ouve o portão se abrir e os passos cautelosos cruzarem o jardim, chegando. Para anunciar? Com o coração aos pulos pela aflição aguarda:

— Dona Nair?! Abra a porta, por favor.

— Espere um minutinho, já tou indo. Tou indo.

*Paulo Murilo Carneiro Valença*  
*Praeclarus/Recife/PE*  
[paulo.valenca@ig.com.br](mailto:paulo.valenca@ig.com.br)

**MULHER**

A mulher sonha,  
absorve, resolve,  
chora, ama,  
desama, ama  
de novo, veste,  
despe, corre,  
determina.  
Manda, adorna,  
sorri, eterniza.  
desmoraliza  
Pare, menstrua  
choca, cria,  
fiel, infiel...  
Mentirosa,  
verdadeira,  
é bela, feia,  
cheia, murcha,  
maltratada,  
elegante, educada,  
malcriada, fechada  
interessante...  
Inteligente,  
bruta, canta,  
encanta, engana,  
absoluta...  
Mulher!

*Marilza de Fátima Rezende*  
*Praeclarus/Guará/DF*  
[marilzarezende@gmail.com](mailto:marilzarezende@gmail.com)

**AMIGASEAMIGAS!**

Minhas amigas dos dez anos  
foram amigas de verdade.  
De brincar de roda,  
casinha, amarelinha;  
mas só durante os meus dez anos,  
dos quais tenho muita saudade.

Depois cada uma seguiu  
seu destino marcado.  
Outras paragens nossas  
vidas traçaram, o tempo passou,  
fazendo-nos esquecer, de tantas  
coisas boas que para trás ficaram.

Que pena!  
Novas amigas chegaram  
e também seguiram destinos traçados.  
Se foram, se perderam no tempo,  
no colégio, no trabalho.  
Tão poucas, foram, as que restaram.

Mas as que restaram, ficaram  
para me fazer feliz.  
Dividir comigo a minha vida.  
Minhas aventuras coloridas.  
Minhas tristezas, minhas saudades,  
minhas alegrias do dia a dia.  
Cúmplices até das minhas vontades.

*Odila Placência*  
*Titular/Barueri/SP*  
[odilaplacencia@hotmail.com](mailto:odilaplacencia@hotmail.com)

**ENTRE BACANTES E AMORES**

Onde estás, Cibele, que não ouves meu clamor?  
Enquanto na corte os corruptos vermelhos  
Festejam a glória do poder,  
Vago pelas esplanadas dos cerrados  
Em busca de uma desabrochada flor  
Na qual eu possa, como uma vespa ou abelha,  
Deliciar-me com o néctar do seu amor.

A megera vermelha não tem a quem amar  
Senão o poder do trono; ou se contenta  
Com loas da trupe farsante.  
Mas Cibele, mãe dos primos deuses,  
Comovida com a dor do poeta errante,  
Deu-lhe de presente uma formosa flor  
Que ele, orgulhoso, no peito agora ostenta.

O poeta se pergunta o que é mais valioso:  
O trono que os fundilhos sustentam  
Ou um aconchegante colo que os amores alimentam?  
Foi-se o Baco, ficaram os Tártaros  
E a rainha frígida num palácio suntuoso.  
Mas ainda há os canteiros de flores  
Onde o poeta canta seus amores.

*Anésio Luciano de Oliveira*  
*Titular/Brasília/DF*  
[luckydeoliveira@gmail.com](mailto:luckydeoliveira@gmail.com)

**ESPERA**

Para escalar o meu amor  
levarás senha de fogo,  
vestirás capa de amianto.

Teus olhos e tua boca,  
que a capa não cobrirá,  
tem que estar em brasa.

Inferno? Fornalha? Não sou.  
Somente pilha de troncos,  
muito tempo ao sol,  
a estalar de secos.

Quando galgares o monte,  
levando a senha de fogo,  
hás de lavar um incêndio  
que nunca se apagará.

*Maria Cecília Cosentino Franco*  
*Conselho/São José do Rio Preto/SP*  
[faturquia@terra.com.br](mailto:faturquia@terra.com.br)

**ELE SE ACHA**

Eu sei que sou  
Um homem bonito  
Em todos os lugares  
Onde quer que eu vá

As mulheres começam  
A me paquerar daqui a pouco  
Eu dou o meu grito e todas  
elas  
Comigo querem namorar

Não consigo deixar mais disso  
Depois que eu mostro serviço  
Todas elas sempre  
Querem comigo voltar

Elas não percebem  
Que antes de amá-la  
Eu tomo as minhas pastilhas  
Azuladas

Não preciso dizer mais nada  
Porque elas vivem  
A me procurar

*José Roberto Panaia*  
*Colegiado/Piracicaba/SP*

**INTERMEZZO**

Nascer e morrer  
dia após dia  
com a claridade do sol  
e a escuridão da noite  
... e não ver a madrugada!

*Marina Rolim*  
*Praeclarus/Santo André/SP*  
[marina.poetisa@yahoo.com.br](mailto:marina.poetisa@yahoo.com.br)

## CANÇÃO PARA ANA

Você, mulher amada...  
Que valente e resolvida,  
Sem nunca pedir nada,  
Colocou em minhas mãos  
Sua vida e sua estrada,  
Como se não bastassem seus sorrisos  
Deu-me seus beijos.

Você, mulher amada...  
Que enlaçou em mim  
Seus planos e caminhos  
Para me dar filhos,  
Calor, afeto e carinhos.  
Como se não bastasse seus olhos  
Deu-me seu olhar.

Você, mulher amada...  
Que me deu apoio  
Suor e compreensão,  
E em todos os lugares  
Companheira na opção,  
Como se não bastasse a sua presença  
Deu-me seus cuidados.

Você mulher amada...  
Que partilhou de alegrias  
Vitórias, desafios e dor,  
Como se não bastassem seus abraços  
Deu-os para me aninhar  
Como se não bastasse o seu amor  
Deu-me você para amar.

**Luiz Barboza Neto**  
*Colegiado/Florianópolis/SC*  
[lubanet@brturbo.com.br](mailto:lubanet@brturbo.com.br)

## PRECISO CHAMAR SUA ATENÇÃO

Eu queria tanto chamar sua atenção  
Já fiz de tudo e não consegui...  
Já lhe sorri mil vezes  
Provoquei cruzar com você todo dia  
Prosaicamente, deixei cair livros aos seus pés  
Já lhe beijei com os olhos várias vezes...  
E você... nem "tchum!"

Preciso chamar sua atenção  
Precisas descobrir-me entre a multidão  
de seus admiradores;  
Mas não consigo, não vejo nenhum jeito!  
Você não dá nenhuma chance...

Mas, já sei o que é que vou fazer  
Vou transformar-me em seu colchão  
E lhe proporcionar a noite mais amena  
De sono e de descanso em toda sua vida;  
Para de manhã você, me acariciar dizendo  
"Meu gostosinho colchão !..."

**Othniel Fabelino de Souza**  
*Conselho/Ribeirão Preto/SP*  
[amorrp@superig.com.br](mailto:amorrp@superig.com.br)

## INVERSÃO

Eu tenho andado ... calada  
Como palhaço que não ri  
E quando ri esconde sua alma que chora.  
Eu tenho visto lutas, erguido bandeiras  
Mas faltam guerreiros ...  
Falta ética, caráter e humanidade  
Falta muito para o que deveria ser ...  
E sobra em demasia o que nem  
Se deveria apenas ter.

**Miriam Cury**  
*Colegiado/São Carlos/SP*  
[curymirian@yahoo.com.br](mailto:curymirian@yahoo.com.br)

## OS VENCEDORES DO VI CONCURSO DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

5ª. Menção Honrosa: José Ubaldo Santos, de Santos/SP, com a poesia "Assim como o tempo, o vento...", 4ª. Menção Honrosa: Wilson Rosa da Fonseca, do Rio Grande/RS, com a poesia "Eu e o Mar", 3ª. Menção Honrosa: Denivaldo Piaia, de Campinas/SP, com a poesia "Benditos os Frutos", 2ª. Menção Honrosa: Geraldo Trombin, de Americana/SP, com a poesia "Cresci" e 1ª. Menção Honrosa: Hugo Gonçalves Roma, do Rio de Janeiro/RJ, com a poesia "Lágrima". 3º. Lugar: Soely Regina C. Manoel, de Itápolis/SP, com a poesia "Intimidade", 2º. Lugar: Paulo Alberto Garbus, de Curitiba/PR, com a poesia "Neblina" e 1º. Lugar: Reginaldo Costa Albuquerque, de Campo Grande/MS, com a poesia "O Vestido". Prêmio Especial do Júri: Cosme Custódio da Silva, de Salvador/BA, com a poesia: "Fagulha Pagã" e Prêmio Hors Concours: Amélia Marcionila Raposo da Luz, de Pirapetinga/MG, com a poesia "Bobo Alegre".

## SOMENTE AMOR

Eu te amo ! Eu te amo na tarde dolente  
Que se esconde preguiçosa para adormecer...  
Eu te amo na noite estrelada  
Segredando desejos de encontros de amor  
Eu te amo na madrugada em penumbra  
Bebendo o orvalho que banha os jardins  
Eu te amo na explosão do sol  
Pintando o arrebol de acetinado carmim  
Eu te amo na poesia da lua  
Que langorosa flutua na passarela do céu  
Eu te amo quando fecho os meus olhos  
Porque tu não te apagas no meu pensamento  
Eu te amo na lagrima que choro  
No sorriso que sorrio  
Na alegria incontinida que alegra meu viver  
Eu te amo ternamente embevecida  
Pois minha vida só e vida  
Se tua imagem está presente  
Eu te amo com uma paixão ressonante  
De amante bem amante, de mulher bem mulher  
Eu te amo no gemido sonoro das ondas do mar!  
Que se esparrama tranqüila sobre a areia da praia  
Eu te amo nos campos, nas matas.  
Nas. longas cascatas a cair das colinas.  
Em tudo meu espírito te alcança  
E te ama sempre mais  
Eu te amo nas folhas, rasteiras, macias onduladas  
Atapetando estradas, adornando caminhos  
Eu te amo intensamente  
E amo essa ternura de > amar tanto assim!  
Esse jeito gostoso de muito te querer  
Com essa paixão  
De fêmea manhosa sedenta de amor!  
Eu te amo assim sonhadora  
Assim bem romântica, assim do meu jeito  
E por favor não pergunte  
Porque tanto amor  
A explodir no meu peito...

**Mércia Maria Lins Moura de Aloan**  
*Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

## QUE VENHAM OS MILITARES

Ja se esboça movimento  
Por motivos singulares:  
Chegou a hora e o momento  
Da volta dos militares.

Se assumirem o poder  
Teremos sim esperança.  
e isso mesmo acontecer  
Virão a paz e a bonança.

O país já sem comando  
Não tem nada funcionando.  
Nunca vi tanto desmando,  
Povo sofrido clamando.

As mentiras, as bravatas,  
Ditas na televisão,  
Custom um preço altíssimo  
Aos cofres desta nação.

Onde estão os tais empregos  
Que nos foram prometidos?  
Só veio o desassossego  
A que somos submetidos.  
Como sairemos à noite  
Se não temos proteção?  
Drogas, crime organizado,  
Já dominam a nação.

Essas mortes nas estradas  
São crimes sem um perdão,  
As famílias enlutadas  
Choram com toda razão.

As filas nos hospitais  
Com o caos da Previdência,  
A desordem nas fazendas,  
As invasões... Que indecência!

Gente morrendo de fome  
Não é não lá no Haiti!  
O socorro vai pra lá,  
Mas se morre é por aqui!

Para esses incompetentes  
Que hoje estão no poder,  
Um julgamento iminente:  
O "impeachment", um dever.

Que venham os militares  
Cumprir a sua missão  
De defender nossos lares,  
Como manda a Constituição!

**Milton Mariano de Souza**  
*Colegiado/Governador Valadares/MG*  
[miltonmariano@uol.com.br](mailto:miltonmariano@uol.com.br)

## A FORJA

Já de longe o vovô avistou Mané Gambá descendo apressado pela estrada que o trazia do canavial. Como sempre acontecia, o velho Badini nem esperou a sua chegada e rápido iniciou a subida, indo ao seu encontro. Alguma merda havia acontecido, pois não estava prevista a sua volta para aquelas horas.

-- *Mangangá* de novo, Mané? Gritou meu avô de longe. Não. Não eram as mamangabas. Em outra oportunidade elas haviam dado o maior couro nele quando teimou em destruir um ninho daquelas vespas pisoteando-o. Conseguiu o que queria, mas ficou uns bons dias acamado e com febre pelas ferroadas que levou por todo o corpo. Mané Gambá disse-lhe que uma das correntes que ligava uma junta de bois a outra arrebentara e precisava ser consertada.

Sem todas as juntas atreladas não poderiam trazer o carro lotado de cana. Se tinha subida ou mesmo na várzea, poucas naquela região, todos os bois puxavam o carro para frente. Naturalmente a junta dos de coice servia mais para sustentar o cabeçalho do carro e pouca força fazia. Nas descidas, a amarra era necessária. Levavam as três juntas para a parte traseira do carro e engatava o gancho da corrente numa argola presa no prolongamento do cabeçalho. Os dois bois de coice iniciavam a descida e os demais, incitados pelo candeeiro, seguravam o carro, fazendo força contra a sua descida. Um tipo de freio meio besta, possivelmente oriundo de além-mar, mas funcionava.

Vovô deu meia-volta e lá de cima já gritou para acender a forja. Ele teria de caldear aquela peça, já que não existia solda elétrica ou similar, somente a branca para fechar furos em latas de leite, bacias, sejam utensílios que não precisavam ir ao fogo e nem precisavam de tanta resistência. Apanhei brasa no fogão, joguei carvão e mandei ver na manivela da ventoinha. Meu avô não usava o fole. Era rápido. Logo depois o fogo estava tinindo; vovô colocou a peça lá dentro do carvão agora em brasa e enquanto aquilo esquentava, ele foi até o córrego buscar um pouco de areia bem fina e seca.

Não faltava por ali. E eu dando duro na manivela. Se cansasse um bracinho magro, passava a rodar com o outro. Parar, nem no pensamento. A caldeação visa juntar por definitivo dois pedaços de ferro, de maneira que eles se comportem como um só. Hoje é como soldar uma peça a outra, muito mais fácil e eficiente, sem dúvida. Primeiro ele preparava as duas extremidades. Amassava-se daqui e dali, dava a forma desejada e colocava uma sobre a outra, tocando de leve. Depois, aquecia o conjunto quase no ponto de derreter, de fusão. O ferro fica quase branco de tão quente.

Como saber o tempo certo? *Questão de feeling*, ô Mané! Não dá para ensinar. Somente marretando ferro quente muito tempo sobre uma bigorna. Um dos currículos obrigatórios da Universidade da Vida. Mergulhava-o naquela areia e tome marretada em cima. Neste momento ele me prevenia para esconder atrás da prensa de fazer fardos de algodão porque voavam muitas fagulhas que me queimavam, assim como ele também ficava todo furado na pele e na roupa. Para quem enfrentou não sei quantas mamangabas, aquilo era pinto. Trabalho pronto, jogava a peça num canto para esfriar. Acho, não me lembro bem, mas, não se podia colocar água para ajudar no esfriamento, mas ele, impaciente, jogava terra seca em cima, chutava prum lado e pro outro, abanava, mas quieto esperando, ele não ficava.

Ele era muito bom numa forja. Dava gosto vê-lo fabricando um facão, dando um jeito num ferro de plaina que não mais sustentava corte, fazendo um formão, talhadeira ou caldeando alguma coisa. Enquanto parava por momentos de bater no ferro quente e observar o trabalho, repenicava a marreta sobre a bigorna nua como se estivesse marcando o compasso cadenciado de uma melodia. Ele era mesmo o grande maestro daquela obra prestes a nascer. Não só fazia essas coisinhas pequenas, mas eu babava observando-o criar uma chapa para rodeiro de carro de bois; fabricar até as tenazes e depois colocar aquilo tudo no terreiro, cobrir com lenha, acender o fogo e na temperatura certa, chapear aquela roda de madeira. Nem precisava cravar.

Não saía dali nunca mais.

Então jogavam água para esfriar; disto não me esqueço nunca.

Era uma animação, porque todos os ajudantes tinham de trabalhar em sincronismo e ele ali gritando, animando, coordenando. Vejo-o ainda lá, correndo, pulando de um lado para outro, falando sem parar e se machucando sempre. Numa tarefa dessas, invariavelmente ele se queimava ou feria de outra forma alguma parte do corpo. Apostar e ganhar!

-- Bota querosene aqui!

Mal parava nem para eu molhar a lesão com um pouco de querosene da lamparina, sempre à mão quando vovô trabalhava na forja. Quantas vezes tinha de ir trotando atrás dele com seu braço estendido e eu tentando acertar o local ferido. Não podia parar, ele era impossível. Ele foi impossível!

*Dirceu Badini Martins*  
*Colegiado/Nova Friburgo/RJ*  
[dirceubadini@gmail.com](mailto:dirceubadini@gmail.com)



## E, PARA O ANO NOVO...

que os credores batam n'outra porta,  
e chova muito mais na nossa horta;

que seja carnaval o ano inteiro,  
e, todo fim de mês, sobre dinheiro;

que toda alma seja bem lavada,  
e que a nudez não seja castigada;

que todos morem na beira da praia;  
nada, daquilo que balança, caia;

toda tristeza seja nostalgia,  
e a gente chore apenas de alegria;

que a gente vá em frente, sem cair;  
quando morrer, que morra só de rir.

*Paulo Franco*  
*Titular/Rio de Janeiro/RJ*  
[pauloanchietta@oi.com.br](mailto:pauloanchietta@oi.com.br)

## FRONTEIRAS

Marco a distância: crio fronteiras  
e as armo em cercas farpadas.

Reservo espaço ao póster. Sigo  
os passos menino moço remoçado

e impeço sua saída. Pergunto pela  
identidade: faço ver a necessidade

das explicações. Armo minha fala  
no descaso do eterno (ou quase)

vigilante. No peso a responsabilidade  
rompe o estribilho. Minha fronteira

exige permanências.

*Pedro de Quadros Du Bois*  
*Praeclarus/Balneário Camboriú/SC*  
[pedro\\_dubois@terra.com.br](mailto:pedro_dubois@terra.com.br)

## A LIBERTAÇÃO

A presença do sentimento  
 É que une as pessoas  
 Sem nenhum ressentimento  
 Falamos a Deus e o mundo  
 Sobre o nosso subdesenvolvimento.  
 Sentimento nobre, nativista  
 Possui alguns poucos  
 No que era diferente de antigamente.  
 Hoje o País vive todo “derramado”  
 Estamos mais do que endividados,  
 Não aparece ninguém agora  
 Capaz de nos tirar desta crise  
 Que cada vez piora.  
 Fomos explorados por portugueses,  
 Espanhóis, ingleses e holandeses,  
 Agora pela classe dominante  
 Por cima e por baixo do pano,  
 Sem falar nos americanos...  
 Será que antes éramos mais valentes?  
 Na independência de outros países  
 O nosso foi atrás.  
 Pessoas de ideais e conhecimento  
 Entraram em entendimento  
 Sem os portugueses tomarem conhecimento.  
 Muitas pessoas de grandes ideais  
 Padres, coronéis e generais  
 Assim como traidores do movimento.  
 O movimento ia se consolidando  
 Com ideais independentes crescendo,  
 Só esperando a hora da “derrama”  
 Para estourar o movimento  
 E de surpresa sairmos vencendo.  
 Mas daí em diante  
 Ninguém segurava os grupos então  
 Que tramavam sempre uma nova conjuração.  
 Nos libertamos de Portugal  
 Mas ficou tudo praticamente igual,  
 O inconfidente de menor posição social  
 era um militar segundo tenente  
 Além disso “arrancava” dentes  
 Era chamado de Tiradentes.  
 O pobre Tiradentes que levou a pior  
 Se deu como culpado  
 E acabou enforcado.  
 O país da América do Norte  
 Que ficou independente junto com a gente,  
 Quer tirar o Grito de Pedro I  
 De “Independência ou Morte!”

**Marcelo de Oliveira Souza**  
 Titular/Salvador/BA  
[marceloosouzasom@hotmail.com](mailto:marceloosouzasom@hotmail.com)

## 18 DE ABRIL

Fui nascido,  
 Sou criado para ti.  
 E meu conteúdo escolhes,  
 Com o que há  
 Dentro de ti.

Sou a tua fortuna  
 E que nenhum  
 Ladrão ou sistema,  
 Nunca ninguém levará.

Sou o retrato de ti.  
 Teu prelúdio,  
 Teu epílogo,  
 A tua revista,  
 O teu texto, folhetim.

Sou o teu livro  
 Obrigatório, ou preferido  
 E a propósito,  
 Tenho sido todo lido?

**Nadir Silveira Dias**  
 Conselho/Porto Alegre/RS  
[nadirsdias@yahoo.com.br](mailto:nadirsdias@yahoo.com.br)

## GUERRA

O bom homem deve desejar  
 o bem da humanidade  
 criança jamais chorar  
 imune de maldade.

O homem deve desejar  
 um mundo bem melhor  
 a violência esmagar  
 impere o puro amor.

Nada de tirano insano  
 que evoca a maléfica guerra  
 que provoca dor e dano  
 nada disso deve haver na Terra.

A guerra provoca mutilação  
 o organismo faz doer  
 inexistente o espírito cristão  
 o mau parece prevalecer.

**Paulo Dias Neme**  
 Praeclarus/São Paulo/SP  
[profpauloneme@terra.com.br](mailto:profpauloneme@terra.com.br)

## FIM

Hoje se deu a morte  
 dos meus sonhos ...  
 A causa?  
 -Um silêncio  
 crucial...

Findaram-se, agonizantes,  
 Asfixiados por uma  
 Mudez tétrica,  
 dolorida e fatal ...

Não foi possível ainda  
 Nesta dimensão,  
 torná-los ainda realidade...

Somente foi dado a mim, ter deles  
 um leve deslumbre  
 sem o direito de vivê-los  
 em sua totalidade...

Restaram a mim, a dor,  
 A lágrima doída  
 E a decepção...

Sinto-me petrificada,  
 Sonhos quando partem  
 deixam amargura  
 e coração totalmente vazio  
 quando se vão...

**Regina Célia R. Tavares**  
 Decana/Bebedouro/SP  
[reginacr@yahoo.com.br](mailto:reginacr@yahoo.com.br)

## NASCIPOETA

Que poeta eu já nasci,  
 Eu não sei como negar.  
 Ser poeta é o que eu pedi  
 para Deus me destinar.

Quero ser e estar poeta.  
 Quero ter e dar amor.  
 Que eu siga bem quieta  
 sem mais nada a propor!

Minha pena é minha seta;  
 a folha em branco o meu alvo.  
 Que eu atinja minha meta:  
 pela poesia ser salvo!

**Rita Bernadete Sampaio Velosa**  
 Colegiado/Américo Brasiliense/SP  
[ritavelosa@bol.com.br](mailto:ritavelosa@bol.com.br)

## OBSERVANDO OS PEIXES

Silenciosos, na quietude de uma adivinhação,  
 De quem, no perigo espera o alarde,  
 O olhar em alvo, as bocas gorgolejando,  
 E arfando as purpúras guelras semi-abertas,  
 Brilha, no seio das águas, o cardume.  
 Mas, de repente, o tilintar de uma folha  
 Que cai ou flunar de uma asa que roça, alarme!  
 E os peixes, num fremir de escamas rebrilhantes,  
 Separam-se, correm e fogem, mergulham,  
 Em redemoinhos loucos de prismas fagulhantes,  
 Sacudindo pelas margens, num estremecimento,  
 A relva e as águas, alvoroçando pelo fundo,  
 A poeira fulva das areias, e tontos e incertos,  
 Sobem à tona, riscam, traçam, sulcam e vincam...  
 Quem sabe a noite, na orla dos lagos,  
 Debruçadas como sobre um livro, as rãs,  
 No segredo do seu coaxar, não estão decifrando,  
 Os hieróglifos que os peixes riscam  
 No pergaminho das águas?

**Pilar Reynes Casagrande**  
 Praeclarus/Rio Claro/SP  
[pilarcasagrande@clirc.com.br](mailto:pilarcasagrande@clirc.com.br)

## A PASSAGEM DA CHALANA

Ei-la cumprindo seu destino ou rumo...  
 Ora ao centro, ora beija-lhe o barranco.  
 Aqui morosa... logo ali de arranco,  
 rindo ao farol do sol que espregueira a prumo.

Olham-na os casarões do porto e o sumo  
 encanto pantaneiro... Um leque branco  
 de gentis garças pousa em solavanco,  
 escondendo-se após num véu de fumo...

No cais adiante em duas se reparte:  
 morre uma com a tristeza de quem fica,  
 segue a outra com a saudade de quem parte.

E amanhã, quando a luz cegar as brumas,  
 ela de novo às curvas da água abica,  
 escudada por guardiões de espumas.

**Reginaldo Costa de Albuquerque**  
 Conselho/Campo Grande/MS  
[reginaldoalbuquerque@uol.com.br](mailto:reginaldoalbuquerque@uol.com.br)



## MARIADOLORES

Maria Dolores doente,  
foi ao médico consultar.  
Sentou-se comodamente,  
e começou a falar:

Doutor, eu tenho bronquite,  
tenho asma e sinusite,  
tendinite e laringite,  
otite e conjuntivite.

Sofro com furunculose,  
pé-de-atleta e artrose,  
enfisema e trombose,  
artrite e osteoporose.

Sofro com peritonite,  
hemorróida e hepatite,  
cistite e pancreatite,  
cefaléia e colite.

Tenho também flebite,  
micose e gastrite,  
bursite e dermatite,  
bócio e miocardite.

Flatulência, verminose,  
parotidite, escabiose,  
pisoríase e pediculose,  
varizes e colibacilose.

E tudo isto, Doutor,  
me afeta o coração.  
Diga-me então por favor:  
meu caso é de operação?

O Doutor serenamente,  
diz à sua secretária:  
— Encaminhe esta cliente,  
Bem depressa à Funerária!

— Muito obrigada, Doutor.  
Posso tomar Calmador?

*Reyzina Vianna Ramos*  
*Colegiado/Pelotas/RS*  
[ceron@brturbo.com.br](mailto:ceron@brturbo.com.br)

## MENINO DO VELHO

Já não virá!  
Se foi virar estrela;  
Como naquele filme,  
Mas não de cinema.

O menino do velho morreu  
E o velho já não virá mais.  
Abelhas perecerão, sem sua boca em flor.  
As músicas não soaram, ao menos não,  
Como aos seus ouvidos perfurados pelo vento.

O menino do velho morreu  
E o velho já não virá mais.  
Restará a brancura de uma folha,  
Que não pôde acompanhá-lo;  
E todos, todos os livros que ele tocou,  
Abriu, e jamais os fechou.

O menino do velho morreu  
E o velho já não virá mais.  
O Ponto de Interrogação pede perdão,  
A Oração ora, a Exclamação delira,  
A Vírgula suspira fundo,  
O Ponto Final não compreende.

O menino do velho morreu  
E o velho não virá mais.  
Hoje não haverá leituras.  
Todos, palavras ou não, rezam;  
Ajoelhando-se ante os olhos  
Do Deus dos versos.

Rezam e sentem,  
Que rezar não basta,  
E cantam, cantam:  
A canção da pedra  
Que se apaixonou pela chuva  
E se desfez nela.



*Thiago Alexandre Tonussi*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[thonussi@hotmail.it](mailto:thonussi@hotmail.it)

## GUARDIÃS DOS SENTIMENTOS

No meio da noite, procuro  
O meu amanhecer.  
Tudo é pureza na descoberta  
De um poético lugar.  
Não sinto mais em mim  
A tristeza do anoitecer.  
O sol bate em minha alma  
Vazia para me renovar.  
Brinco com as palavras  
E danço com os versos.  
Elas se tornam guardiãs  
Dos meus sentimentos.  
Uma sensação diferente  
Fundem mundos diversos,  
antes escondidos que cortavam  
Os meus momentos.  
Agora, inquietos debruçam  
Sobre minhas cicatrizes,  
retirando de mim toda a  
Experiência dolorosa  
e se transformam em retas,  
Sonoras e firmes diretrizes.  
Tudo transmite, perfuma,  
Cria uma poesia cor de rosa.  
Palavras – guardiãs que  
Atravessam o meu sonho.  
Saem de dentro na calada  
Da noite, expressão pura  
dançando na dor, me fortalece  
Mesmo sendo tristonho.

*Ricarda Maria Leal Alvim*  
*Decana/Miracema/RJ*  
[ricardalealvim@ig.com.br](mailto:ricardalealvim@ig.com.br)

Meu Brasil...solo sagrado,  
És tão rico e tão fecundo,  
Por Deus és abençoado,  
Sendo o mais belo do mundo!

*Therezinha de Jesus Lopes*  
*Assinante/Juiz de Fora/MG*

## MAIOR VALOR

Mais vale um na mão que dois no ar,  
porque, de uma ou de outra, no final,  
vale sempre aquilo que pesar.

Para as pessoas e todo o pessoal,  
o que mais valor tem, o dinheiro,  
que tudo compra e torna legal.

A saúde total do corpo inteiro  
é o que, no fim, mais vale afinal,  
diz a sabedoria popular.

Para o espírito, alma não carnal,  
o que mais vale, o divino lar,  
esse que nem fede, nem tem cheiro.

O que mais vale é acreditar;  
não precisa ser sempre o primeiro,  
mas é preciso sempre lutar.

É preciso ser sempre ligeiro,  
é preciso ver o lindo luar,  
mas também tem de ser marinheiro

que vai num barco a vela voltar,  
do seu passeio sério e faceiro  
pelos mistérios sombrios do mar.

*Renato Afonso Moreira*  
*Conselho/Montes Claros/MG*  
[renato.moreira2009@hotmail.com](mailto:renato.moreira2009@hotmail.com)

## CASINHA BRANCA

De branco... as paredes  
e simplicidade nas linhas,  
assim eu queria minha casinha.  
Que fosse pequena no tamanho,  
mas imensa no guardado.  
Que dentro dela houvesse amor  
e você ao meu lado.

*Mara Sílvia Munhoz Bernini*  
*Conselho/Jaú/SP*  
[silviamunhoz.brasil@hotmail.com](mailto:silviamunhoz.brasil@hotmail.com)

## FIGURAS DE PAIXÃO

A hipérbole subliminar do sexo  
 Nas onomatopéias da sua boca  
 Devorando minha boca  
 Caminhando pelo meu corpo  
 No pleonasma entrando e saindo  
 Da linguagem do teu orgasmo  
 São metáforas do amor carnal  
 Em figuras de paixão  
 Sem pausa nem pontuação  
 Até a prosopopéia do gozo feliz  
 Antes do beijo de ponto final.

*Reginaldo Honório da Silva  
 Decano/Rio Claro/SP*

## RECORDAÇÕES

Recordações do passado florescem  
 Na minha alma velha e cansada  
 De longas caminhadas pela estrada,  
 Mas que vindas à luz, me enternecem.

Muitas alegrias e alguns dissabores  
 Enfrentei nessa estrada, tão comprida,  
 Vencendo árduos obstáculos na corrida,  
 Em busca de carinho, afeto e de amores.

Com menor ou maior intensidade :  
 Encontrei-os no decorrer da vida,  
 Todos trazendo a procurada felicidade

Que neste mundo sempre desejei.  
 Ter pelo menos, em pensamento, a diva,  
 Preenchendo os anseios que almejei.

*Rubem Alves Catulé de Almeida  
 Decano/Santo Anastácio/SP*

## O QUE FAZER?

O que faço  
 sem seu olhar?  
 O que será de mim  
 sem seu carinho?  
 O que irei fazer  
 sem você?  
 Sem esta luz  
 que me conduz,  
 ao caminho da paixão!  
 Sem esse amor  
 dado por perfeito!  
 Sem esse coração  
 que é tão puro!  
 Sem essa paixão  
 que sinto por você!  
 Sem o calor de seu corpo,  
 sem o gosto de sua boca!  
 Sem esse cheiro  
 que me desperta;  
 Enfim...  
 O que será de mim  
 sem você?

*Sílvia Alessandra P. da Silva  
 Decana/Piracicaba/SP  
[silvinhaalessandra@hotmail.com](mailto:silvinhaalessandra@hotmail.com)*

## UTOPIA

Algum dia se descobrirá  
 um modo de a chamada  
 alma persistir quando  
 morrer o corpo.  
 E algo restará.

Afinal  
 não somos muito mais  
 do que matéria?  
 Quem responderá?

*Marialzira Perestrello  
 Colegiado/Rio de Janeiro/RJ  
[marialziraperestrello1@bol.com.br](mailto:marialziraperestrello1@bol.com.br)*

## ACRÓSTICO

Nossas manhãs são ótimas  
 Organizamos encontros, muito gostoso  
 Beleza natural pura  
 Enobrece o ambiente harmonioso  
 Levantamos templo à cultura

Convivência melhor não há  
 Entre tantos frequentadores  
 Negar essa constatação  
 Traria muitos dissabores  
 Ruiam os princípios da inocência  
 Ocaso da deliberação

Princípios devem ser conservados  
 Intenções determinam o rumo  
 Rasuras serão apagadas  
 Aconteça qualquer desventura  
 Coerência é princípio sagrado  
 Instar tal zelo não é muito  
 Companheiros entenderão com agrado  
 Aprimorado o espírito já está  
 Baseado em tudo o que já foi falado  
 Agora um café para ficar complementado

*Thales Rocha de Mattos Filho  
 Praeclarus/Piracicaba/SP  
[thalesrm@fop.unicamp.br](mailto:thalesrm@fop.unicamp.br)*

## CORRUPÇÃO FINANCEIRA

Corrupção tem a vida inteira,  
 Seja de fora ou brasileira  
 Mas a nossa era sem precedente.  
 Roubava todo mundo  
 de vereador a Presidente!  
 Para lavar tanta sujeira  
 foi preciso deter... gente!

*Miguel Gonzales  
 Assinante/São Bernardo/SP*

## APAE TEMPLO DE AMOR

Dê-me tua mão, vamos caminhar,  
 Pra qualquer lugar se divertir.  
 Se alguém falar por eu ser assim!  
 Não ligue, não brigue, deixe ir...  
 Um dia quem sabe possa entender,  
 Que embora minha deficiência,  
 Em meu peito bate um coração,  
 Que nos faz igual, seres semelhantes.

Dê-me um abraço e terno sorriso,  
 Se alguém achar graça do meu riso!  
 E falar desta baba que teima em cair!  
 Não ligue, não brigue, deixe ir...  
 Um dia quem sabe, possa entender,  
 Que embora minha deficiência...  
 Há calor dos meus braços nos afagos,  
 Que nos faz igual, seres semelhantes.

Fale-me de novo! Tenha paciência!  
 Minha mente às vezes é lenta assim!  
 Mas, se alguém gritar impaciente...  
 Não ligue, não brigue, deixe ir...  
 Um dia quem sabe, possa entender,  
 Que embora minha deficiência...  
 Eu registro somente o bem querer,  
 Que nos faz igual, seres semelhantes.

Diga-me uma coisa! Aqui bem pertinho!  
 Dê onde vem, tanta dedicação e carinho!  
 Será professora? Ou Anjo vindo do céu!  
 É a luz abençoada em meu caminho.  
 Neste Templo onde Deus iluminou,  
 Os Portadores de Necessidades Especiais,  
 São muitos anos de carinho e de amor...  
 APAE Educadora, obrigado por existires.

*Wilson Rosa da Fonseca  
 Decano/Rio Grande/RS  
[fonseca1949@gmail.com](mailto:fonseca1949@gmail.com)*

## ANDANDO NA PRAIA

Descalça,  
Caminho pela praia  
As ondas se quebram  
Mansamente  
Em meus pés.  
Sensação de calma  
De confiança  
De respeito  
Pela natureza  
A calma me invade.  
Olho o horizonte  
O mar se mistura  
Com o céu Sonho  
Com a eternidade...

*Thereza Freire Vieira*  
Conselho/Taubaté/SP  
[therezafv@uol.com.br](mailto:therezafv@uol.com.br)

## AO POETA...

Amigo  
Tuas linhas  
Filosóficas  
Poetizadas  
De tanta sabedoria  
Vínculos  
De outras vidas  
Outras estrelas  
Outros caminhos  
Outras pedras  
Em mil curvas  
Da tua lida...  
Viva poeta  
As tuas metas  
Com tua bandeira de amor!

*Vera Regina de Barcellos*  
Conselho/Florianópolis/SC  
[vera.de.barcellos@gmail.com](mailto:vera.de.barcellos@gmail.com)

## BEIRA MAR

Praias apinhadas de banhistas  
Iracema, Náutico, Mucuripe  
A feirinha na Beira Mar  
Os jovens guias de cãezinhos  
A tiracolo rodando pelo passeio  
Vez por outra, um navio  
E um pássaro cruza oceano  
No limite celeste  
Sob gaivotas álcres e céleres  
Guris brincam de castelos de areia  
Sentados na cadeira do barraco  
Girls and boys namoram happy  
Mocinhas insinuam-se aos mocinhos  
Chamariz de nativas e turistas  
Ponto de encontro e diversão  
Sucesso em canções nas vozes  
De Elis, Têti, Fagner, Belchior  
Devaneios dançam na brisa  
Lanchas, barcos, jangadas  
Singram a orla  
Paisagem auriverde do mar  
Que beautiful litoral  
A se perder na fimbria do horizonte  
Weekend de sol, vento e maresia  
Catarse de lazer nos lotados ônibus  
Avenidas de passantes, patins, bicicletas  
Carrinhos coloridos de ambulantes  
A última moda feminina  
Descarregos de jovens e adultos  
Cai o véu noturno nos arranhas-céus  
Feérico cenário de luzes, sons e cores.



*Valdemar Alves Júnior*  
Titular/Fortaleza/CE

## FUGA EM SOL

Que é que esculpes no barro das lembranças,  
tentando perpetuar contornos e abraços,  
se guardas nas linhas e calosidades da memória  
o contorno de meus ombros  
e as contrações de meus músculos retesados,  
no abraço que te retém?

Para onde te levam teus pés e teus traços,  
se meu corpo é tua catedral,  
minha mente é tua biblioteca,  
minha voz é sinfonia que te faz vibrar,  
meu coração é teu espaço e teu compasso  
e minha alma, teu grande e último anelo?

De que foges, ó amada minha,  
se para ti e para mim resta  
o encontro final?  
Antes da despedida e da solidão,  
restam alegrias mais que lamentos:  
resta o desejo mais que a inanição.

*Vicente de Paulo Higinio*  
Colegiado/Uberaba/MG  
[starkhiginio@terra.com.br](mailto:starkhiginio@terra.com.br)

## A CHUVA

É alta noite.  
A chuva cai em silêncio,  
Humilde e generosa.  
Como peregrino santiagueiro  
Amo os caminhos,  
Os crepúsculos impregnados  
De sons e perfumes silvestres.  
Amo também a flor  
Que se oferece ao sol nascente.  
Lá fora sopra o vento...  
A chuva cai em silêncio  
Ao amanhecer,  
Humilde e generosa.

*Raimunda Lucena Strehler*  
Colegiado/Sobradinho/DF  
[ray\\_lucena\\_strehler@terra.com.br](mailto:ray_lucena_strehler@terra.com.br)

## DOZE DE OUTUBRO

Dia doze de outubro  
tenho sempre na lembrança,  
é um dia de alegria  
porque é dia das crianças,  
futuro do nosso mundo,  
tudo nós tem esperança.

É dia da Padroeira  
que nunca será esquecida,  
Padroeira do Brasil  
É a Senhora Aparecida,  
protetora dos motoristas  
e de todas as crianças  
desta terra tão querida.

Protetora de todas as mães,  
seja noite ou seja dia,  
também é mãe de Jesus,  
o nosso mestre de guia,  
que salvou a minha vida  
no acidente que eu sofria.

Nossa mãe tão poderosa  
com seu manto cor de anil,  
abençoe todo esse povo  
desta terra varonil.  
Proteja Piracicaba  
e o nosso querido Brasil!

*Antonio Carlos de Oliveira Júnior*  
Conselho/Piracicaba/SP

## BIJUTERIA

Cobrir-te de ouro não quero  
Nenhum bem te faria  
Um brilhante não seria excesso  
Mas te inebriaria  
Topázios confundem com o céu  
Uma pérola se perderia  
Te ofereço meu coração  
Um olhar sincero  
E uma bijuteria

*Pedro Luiz Dias Galuchi*  
Decano/São Paulo/SP  
[pluga101@gmail.com](mailto:pluga101@gmail.com)

**O SUCESSOR**

Elegeu-se prefeito. Diplomado, estranhou a ausência do antecessor na posse. No dia três do primeiro mês do mandato chegou ansioso à prefeitura.

Um homem veio abrir a porta. Pediu que entrasse, cumprimentando o prefeito pela eleição e desejando-lhe sucesso na gestão da cidade.

A prefeitura estava vazia e silenciosa, mas achou por bem não comentar nada ao homem que mostrava ao prefeito o caminho do gabinete como se não conhecesse; afinal, pensou que estivesse chegado muito cedo para as atividades. Caminhou por passos lentos, seguindo o funcionário.

As paredes escuras do corredor o espreitavam. A sala onde antes havia a recepção estava desocupada. No chão, os fios soltos do sistema de telefonia.

-- O gabinete é ali, doutor! – disse o homem indicando a porta escura e fechada à sua frente.

– Pode entrar, não está trancada. Levaram embora a maçaneta. Empurrou a porta devagar. Estendeu o braço para alcançar o interruptor. O homem adiantou-se.

-- Não há luz. Está cortada faz tempo.

E foi puxando uma a uma as lonas escuras que cobriam as vidraças do gabinete. Não havia móveis algum na sala.

Nem mesa, nem computador, nem telefone, nem armários. Apenas uma cadeira com os estofados esturricados fora deixara para trás.

-- Deixaram apenas a cadeira – disse o prefeito com a intenção de aproximar-se. O homem o deteve, segurando-o pelo braço.

-- Cuidado prefeito, o buraco!

Sentiu um arrepio na espinha quando viu o buraco no meio da sala e por pouco não caíra dentro.

-- Pensei fosse o desenho de um mosaico no piso.

Da beirada tentou enxergar o fundo, mas a parede imunda foi escurecendo a medida que se aprofundava até mergulhar de vez na escuridão do buraco.

-- Para que serve este buraco aí? – perguntou o prefeito.

-- Não me disseram não senhor! Mas ele está aí, do jeito que deixaram.

-- Pelo menos ficou uma cadeira – disse voltando-se para o objeto deixado no canto.

-- Fosse o senhor, não sentava nela não!

-- E por quê? Preciso de um lugar para despachar...

-- Esta cadeira, doutor, é amaldiçoada. Quem senta nela, nunca mais quer sair de cima...

O prefeito sorriu olhando novamente para a cadeira.

-- Se der uma reformada, fica novinha em folha!

E quando se voltou para o homem já não estava mais ali.

Tragado que fora pelo buraco.

**Henrique Borlina de Oliveira**

**Praeclarus/Piracicaba/SP**

[contato@hboliveira.com.br](mailto:contato@hboliveira.com.br)

**DIA DE FRIO**

No dia de frio, a nublada cerração cobre tudo com sua maldade e sua insensatez. Por isso, no dia de frio tudo é mau, porque a friagem judia do homem, faz com que ele seja pequeno, dentro do ambiente inóspito e selvagem. No dia de frio as pessoas agasalhadas, tiritando dentro de seus casacos, tomam café quente pelos bares para esquentar a frigidez mortal do ambiente. Mas existem aqueles que não têm com o que se agasalhar, e também não têm o que beber para afastar um pouco a selvageria do rigor do inverno. Existem aqueles que se envolvem em folhas de jornais, nos cantos das portas, embaixo dos viadutos, tentando se proteger, tentando sobreviver.

Existem aqueles que a vida esqueceu, que as casas de caridade esqueceram, existem crianças que tiritam, acobertadas pelos corpos das mães, usando-lhes o calor, existem crianças que estão com os bracinhos nus e com os dentinhos batendo porque não existem cristãos que lhe dêem um cobertor. E quando eu passava, de madrugada, por uma dessas ruas marchetadas dessas pobres criaturas, que morrem lentamente ao relento, esperando apenas que a tuberculose os venha visitar com sua cara aterradora; vi, a um canto, um bêbado na calçada cheia de neblina e de miséria humana. Ao seu lado se ajoelhava um jovem, como se querendo socorrê-lo. E eu assisti tudo, enquanto subia no carro, como bom cristão, para vir trabalhar.

**Carlos Moraes Júnior**  
**Praeclarus/Piracicaba/SP**  
[clube.escritores@uol.com.br](mailto:clube.escritores@uol.com.br)

**DESCOBERTA**

Sempre fui um viajante na estrada da vida, sem eira nem beira, mas sempre tive a vontade de entender o porquê de tudo o que me acontecia. Isso quase foi em vão; nos meus dias mais difíceis sempre uma voz interior me advertia: “Vai em frente meu filho”. E era constante na minha vida.

E um belo dia Deus me chamou e dizia-me: “Vem meu filho, é chegada a hora, vem”. Sem quase nada entender obedeci e qual foi a minha surpresa, me encontrei como se fosse um pássaro voando no infinito, muito leve e desprendido do meu próprio corpo. Aí deparei com um grupo de seres que se diziam serem espíritos. Foi tão grande a surpresa que logo percebi que havia morrido.

Para mim, nesse momento, passei a entender o que eu tinha recebido, quando a voz me disse: “Vem meu filho”. Foi um grande e maravilhoso sonho e hoje estou aqui muito grato e feliz.

**Paulo Patreze**  
**Praeclarus/Piracicaba/SP**  
[papatreze@hotmail.com](mailto:papatreze@hotmail.com)

**NOSSAS PERDAS**

Registramos o falecimento da escritora Nere Maria Beladona de Abreu, de Restinga Seca/RS, (à esq), que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 081, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba e da escritora Maria Clara Lopes Segobia, de Porto Alegre/RS, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 083, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Às famílias enlutadas as nossas condolências.





**Terapias Holísticas e**  
Estudos para o Desenvolvimento Humano  
*Caminhos para uma vida melhor*  
Consultas - Cursos - Palestras

**Vicente Campos**  
Psicoterapeuta Holístico  
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas  
Radiestesia - Radiônica  
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: [www.vicentecampos.com.br](http://www.vicentecampos.com.br)  
Email: [terapeuta@vicentecampos.com.br](mailto:terapeuta@vicentecampos.com.br)



## BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

# COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

[copiadora@copiadoralq.com.br](mailto:copiadora@copiadoralq.com.br)

